

MAYSA DE OLIVEIRA BRUM BUENO

**TELEPROFESSOR: AGENTE DA TECNOLOGIA NA
EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA**

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS
CAMPO GRANDE / MS

2004

MAYSA DE OLIVEIRA BRUM BUENO

**TELEPROFESSOR: AGENTE DA TECNOLOGIA NA
EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA**

Dissertação apresentada como exigência final para a obtenção do grau de Mestre em Educação, à Comissão Julgadora do Programa de Mestrado em Educação da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, sob a orientação da Professora Doutora Ângela Maria Zanon.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS
CAMPO GRANDE / MS

2004

Dedico...

À minha filha Beatriz, a verdadeira razão de tudo.

Ao meu marido Iúri pelo apoio, amor e amizade sempre.

Aos meus queridos pais e irmão pelo aconchego, incentivo e combustível.

AGRADECIMENTOS

A Deus, pela força, poder e proteção que tanto me fortaleceram em todas as etapas deste trabalho.

À Professora Doutora Ângela Maria Zanon, pela paciência e sabedoria na orientação deste trabalho.

A todos os professores pela competência e por todo conhecimento propiciado.

Aos meus colegas de turma, pela troca de conhecimento e experiências.

Ao professor Doutor João Leopoldo Samways Filho, pelas valorosas dicas, sugestões e apoio no exame de qualificação.

Ao professor Doutor Marcelo Augusto dos Santos Turine, pelas sugestões, por indicar os problemas e apontar as soluções.

À Vera Machado, pela ajuda, no saber partilhado e, principalmente, pela amizade.

Ao meu marido e filha, pela paciência, encorajamento e compreensão nos meus momentos de ausência para o desenvolvimento deste trabalho.

Ao meu pai Eron, pela presença, palavra e silêncio, sem isso este trabalho não seria realidade.

À minha mãe Cirlene, pelo carinho, respaldo, apoio e amor incondicionais.

Ao meu sogro José Renato Bueno, pela revisão e por tornar melhor este trabalho.

Aos professores colaboradores desta pesquisa, pela disponibilidade e gentileza em relatar suas experiências.

Os homens que têm êxito são aqueles com previsão suficientemente forte para produzir, em suas mentes, imagens indeléveis daquilo que desejavam construir ou produzir na terra. Apoiados pelo agente financeiro de sua habilidade criativa,

empregam a força de vontade como empreiteiro, a atenção minuciosa como carpinteiros e a paciência mental como a necessária mão-de-obra para materializar, na vida real, o resultado ou o objeto desejado.

Paramahansa Yogananda

RESUMO

Esta dissertação analisou o perfil do professor na Educação a Distância (EaD), sua formação e a metodologia utilizada, dos professores da Universidade para o Desenvolvimento do Estado e da Região do Pantanal (Uniderp) e da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS). Por meio de uma análise qualitativa, definiu-se a coleta de dados através de entrevistas realizadas com sete professores das duas instituições, durante o ano de 2004. A técnica utilizada foi a Análise de Discurso Crítica (ADC), que fez a relação entre o discurso e a prática dos sujeitos colaboradores. Esta pesquisa vem contribuir com as discussões e pesquisas já existentes sobre o papel do professor de EaD. Entendemos que todo conhecimento é provisório e passível de ser revisto ou complementado. Baseados nessa experiência, concluímos que a formação do professor para EaD é necessária e urgente.

Palavras Chave: Educação a Distância, professor, metodologia, formação.

ABSTRACT

This dissertation has analyzed the profile of the teacher of distance education, the formation, and the methodology used, of the teachers of Universidade para o Desenvolvimento do estado e da Região do Pantanal (Uniderp) e da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS). We opted to use the qualitative analyses to collect datum using the interviews realized with seven teachers of these two institutions, during the year of 2004. We used the Critical Discourse Analysis which made the relation between the discourse and practice of the subjects. This research contributed with the existing researches and discussions that already exist about the role of the teacher in distance education. We understand that all knowledge is provisory and subject to revision and complementation. Based on our experience, we conclude that the formation of the teacher to distance education is needed and urgent.

Keywords: Distance Education, teacher, methodology, formation.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Sexo	45
Gráfico 2 – Faixa etária	45
Gráfico 3 – Escolaridade	46
Gráfico 4 – Tempo de atividade em EaD	46
Gráfico 5 – Renda	46

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Discurso do Sujeito A (SA)	47
Quadro 2 - Discurso do Sujeito B (SB)	48
Quadro 3 - Discurso do Sujeito C (SC)	49
Quadro 4 - Discurso do Sujeito D (SD)	51
Quadro 5 - Discurso do Sujeito E (SE)	53
Quadro 6 - Discurso do Sujeito F (SF)	55
Quadro 7 - Discurso do Sujeito G (SG)	56

LISTA DE ANEXOS

Anexo 1 – Roteiro de entrevista semi-estuturada	70
---	----

SUMÁRIO

RESUMO	06
ABSTRACT	07
LISTA DE GRÁFICOS	08
LISTA DE QUADROS	09
LISTA DE ANEXOS	10
INTRODUÇÃO	12
CAPÍTULO 1 - Contextualização histórica da Educação a Distância.	14
1.1. Educação a Distância no mundo	14
1.2. Educação a Distância no Brasil	16
CAPÍTULO 2 - Definições e conceitos de Educação a Distância	18
CAPÍTULO 3 - Fundamentos da Educação a Distância.....	24
3.1. Abordagem Teórica	24
3.2. Abordagem Tecnológica	26
3.2.1. Tecnologias aplicadas à EaD	28
3.3. Abordagem Pedagógica	32
CAPÍTULO 4 - O Papel do Professor	35
CAPÍTULO 5 – Procedimentos Metodológicos	42
CAPÍTULO 6 - Análise e Interpretação dos Resultados	45
Considerações Finais	62
Referências Bibliográficas	66
ANEXOS	70

INTRODUÇÃO

As Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) estão transformando significativamente o ambiente escolar e criando novas formas de aprendizagem. A Educação a Distância (EaD) caracteriza-se como uma modalidade de educação que permite que qualquer pessoa tenha acesso a todo tipo de conteúdo a qualquer hora, em qualquer lugar.

Com o surgimento de tecnologias interativas, educadores, além de usarem a tv e o vídeo, passaram a utilizar ferramentas como: Internet, e-mail, fórum, audioconferência e videoconferência. Uma ferramenta da Internet que tem sido muito utilizada é o WWW (World Wide Web), transformando-a numa tecnologia de amplo potencial para o uso educacional.

Porém, não é a tecnologia que garante o sucesso da EaD, ela é só um atalho. Surge então a necessidade de capacitação de profissionais de educação para lidar com essa realidade.

Ainda são poucos os que conseguem transformar as informações disponíveis em conhecimento. Precisa-se de um “novo professor”, capaz de orientar o aluno a pesquisar, a questionar, a buscar os conteúdos, filtrá-los e transformá-los em conhecimento, isto é, ensinar a estudar, particularmente, a estudar sozinho, se tornar autônomo ou menos dependente da figura do professor.

As tecnologias trazem informações demais e uma dificuldade está em filtrar essas informações e descartar o supérfluo. A aquisição desses dados depende cada vez menos do professor. O papel do professor é ajudar o aluno a interpretar esses dados, a relacioná-los, a contextualizá-los. (Moran, 2000, p.29)

Assim, este professor deve desenvolver ou apresentar os conteúdos e atividades para a finalidade educacional, acompanhar o aluno durante as atividades da disciplina, resolver dúvidas, criar situações de sociabilidade entre os alunos, interferir, desenvolver soluções para problemas de percurso, aplicar avaliações, atribuir conceito/notas, observar a interação entre os alunos, perceber o envolvimento dos

alunos com o curso, incentivar o aprendizado e ainda verificar problemas de ordem tecnológica.

A EaD é bem diferente do modelo presencial, mesmo para professores com larga experiência em ensino. Ele traz consigo características próprias que impõem a necessidade de novas aprendizagens e novas atitudes por parte de quem a planeja, desenvolve e avalia.

Foi pensando a problemática da formação inicial e continuada de docentes e hoje, com a necessidade de acompanhar as mudanças exigidas pela sociedade globalizada, que precisa romper as resistências às novas possibilidades que se abrem com a utilização das tecnologias educacionais, que se tomou como objeto de investigação o perfil do professor de EaD.

Em 1999, tive meu primeiro contato com EaD na utilização de e-mail e fórum em uma de suas disciplinas na Universidade onde atuo. No entusiasmo de querer dividir sua experiência, fui em busca de outras experiências. O que encontrei foi alguma teoria e pouca prática. Muito se falava de como fazer EaD, mas a verdade é que poucos estavam colocando em prática esta nova modalidade de educação.

Por isso, objetivando investigar o perfil do professor na Educação a Distância, conhecer o processo de formação desse professor, verificar o desempenho no ambiente e estudar o uso de metodologia utilizada por ele, é realizei esta pesquisa buscando contribuir com a comunidade acadêmica, e interessados em pesquisar o assunto.

CAPÍTULO 1 - CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

1.1. Educação a distância no mundo

Segundo Sousa e Nunes (2000, p.37) a primeira notícia registrada sobre o método de ensinar a distância foi o anúncio das aulas por correspondência ministradas por Caleb Philips (20 de março de 1728, na Gazzete de Boston-USA). Mais tarde, em 1840, na Grã-Bretanha, Isaac Pitman ofereceu um curso de taquigrafia por correspondência. Em 1884, o Foulkes Lynch Correspondence Tuition Service ofereceu aulas de contabilidade a distância. Novamente nos EUA, 1891, apareceu a oferta de curso, também por correspondência, sobre segurança de minas, organizado por Thomas J. Foster.

Por volta de 1900, as universidades de Oxford e Cambridge, na Inglaterra, ofereceram cursos de extensão seguida das Universidades de Chicago e Wisconsin. Em 1924, Fritz Reinhardt criou a Escola Alemã de Negócios por Correspondência. Em 1910, a Universidade de Queensland, na Austrália, iniciou programas de ensino por correspondência. Logo depois, em 1928, a British Broadcasting Corporation (BBC) começou a promover cursos para educação de adultos usando o rádio. Essa tecnologia de comunicação é usada em vários países com os mesmos propósitos e, no Brasil, desde a década de 30.

Do início do século XX, até a Segunda Guerra Mundial, várias experiências foram implantadas desenvolvendo-se melhor as metodologias aplicadas ao ensino por correspondência que, depois, foram fortemente influenciadas pela introdução de novos meios de comunicação de massa.

A necessidade de capacitação rápida de recrutas norte-americanos durante a Segunda Guerra Mundial fez aparecer novos métodos, entre eles se destacam as experiências de Fred Keller para o ensino da recepção do Código Morse que logo foram utilizados, em tempos de paz, para a integração social dos atingidos pela guerra e

para o desenvolvimento de novas capacidades laborais nas populações que migraram em grande quantidade do campo para as cidades na Europa em reconstrução.

Em meados dos anos 60, a Educação a Distância ganhou um verdadeiro impulso com a institucionalização de várias ações nos campos da educação secundária e superior, começando pela Europa (França e Inglaterra) e se expandindo aos demais continentes. No ensino secundário, temos os exemplos de: Hermods-NKI Skolen, na Suécia; Rádio ECCA, nas Ilhas Canárias; Air Correspondence High School, na Coreia do Sul; Schools of the Air, na Austrália; Telesecundária, no México; e National Extension Colloge, no Reino Unido. Em nível universitário: Open University, no Reino Unido; Fern Universitat, na Alemanha; Indira Gandhi National Open University, na Índia; Universidade Estatal a Distância, na Costa Rica. A essas podemos acrescentar a Universidade Nacional Aberta, da Venezuela; Universidade Nacional de Educação a Distância, da Espanha; o Sistema de Educação a Distância, na Colômbia; a Universidade de Athabasca, no Canadá; a universidade para Todos os Homens e as 28 universidades locais por televisão na China Popular, entre muitas outras. Atualmente, mais de 80 países, nos cinco continentes, adotam a Educação a Distância em todos os níveis de ensino, em sistemas formais e não-formais, atendendo milhões de estudantes.

A Educação a Distância tem sido largamente usada para treinamento e aperfeiçoamento de professores em serviço, como é o caso do México, Tanzânia, Nigéria, Angola e Moçambique. Programas não-formais de ensino atendem alunos nas áreas de saúde, agricultura e previdência social, tanto pela iniciativa privada como pela governamental. Hoje é crescente o número de instituições e empresas que desenvolvem programas de treinamento de recursos humanos através da modalidade da Educação a Distância. Na Europa, investe-se amplamente em Educação a Distância para o treinamento de pessoal em diversas áreas, principalmente na financeira, representando esse investimento em treinamento maior produtividade e redução de custos.

1.2. Educação a Distância no Brasil

No Brasil, em 1923, foi criada a Rádio Sociedade do Rio de Janeiro por um grupo liderado por Henrique Morize e Roquete Pinto. Um dos objetivos centrais da emissora era promover a educação pelo rádio. Em 1937 foi criado o Serviço de Radiodifusão Educativa do Ministério da Educação.

Desde a fundação do Instituto Rádio-Técnico Monitor, em 1939, e depois do Instituto Universal Brasileiro, em 1941, várias experiências foram levadas a termo com relativo sucesso. Porém, por muitos anos, as empresas que promoveram cursos por correspondências, tais como, Escolas por correspondência Dom Bosco; Cursos Guanabara de Ensino livre; Escola Mundial de Cultura Técnica, Escolas Internacionais e as já citadas, foram as únicas oportunidades de ensino de muitos habitantes do interior do país.

Em 1946, o SENAC – Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial – iniciou suas atividades e desenvolveu, no Rio de Janeiro e São Paulo, a Universidade do Ar, que em 1950 já atingia 318 localidades.

Outras experiências de educação através do rádio e da tv no Brasil: MEB (Movimento de Educação de Base) na utilização de escolas radiofônicas; Projeto Minerva que era destinado ao desenvolvimento social e a conscientização da população marginalizada e desfavorecida das regiões Nordeste, Norte e Centro-Oeste; FEPLAN (Fundação Educacional e Cultural Padre Landell de Moura) uma extensão do projeto Minerva no sul do país; SENAI (Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial) com cursos profissionalizantes semi-presenciais; CETEB (Centro de Ensino Tecnológico de Brasília) com cursos de extensão utilizando a Internet e o correio como disseminador do conhecimento.

São várias as universidades que oferecem cursos a distância, sejam eles extensão, graduação, pós-graduação ou apoio ao ensino presencial. A UnB (Universidade de Brasília) através do CEAD - Centro de Educação a Distância da Universidade de Brasília., promove cursos de extensão, especialização e disciplinas da graduação e da pós-graduação a distância desde 1979. A Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) uma das universidades pioneiras em EaD no Brasil oferece cursos de extensão, graduação, especialização e disciplinas dos programas de Mestrado e

Doutorado totalmente a distância. A Uniderp (Universidade para o Desenvolvimento do Estado e da Região do Pantanal), através do Nead – Núcleo de Educação a Distância, disponibiliza aos seus alunos o reoferecimento de algumas disciplinas do currículo na modalidade a distância, desde 2000. Diversos cursos utilizam a EaD como apoio ao modelo presencial, e muitas disciplinas dos cursos de pós-graduação Lato e Strictu Senso oferecem suas aulas a distância. A UFMS (Universidade Federal de Mato Grosso do Sul) através do CED – Coordenadoria de Educação Aberta e a Distância oferece cursos de graduação, pós-graduação e extensão a distância, sendo a primeira instituição do estado a conseguir reconhecimento do Ministério da Educação para oferecer esta modalidade de ensino.

No mesmo sentido do processo internacional de valorização da estratégia da Educação a Distância e do crescente uso de tecnologias educacionais como indutoras de melhor aproveitamento escolar, o Brasil modernizou sua legislação, incluindo na nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional vários dispositivos que facilitam o desenvolvimento da Educação a Distância e, em 10 de fevereiro de 1998, foi apresentada a primeira regulamentação geral da matéria (Decreto 2.494/98).

Na estrutura funcional do Ministério da Educação, foi instituída a Secretaria de Educação a Distância, fato que demonstra a relevância que ganhou a Educação a Distância no Brasil e a qual, o governo federal passou a conferir importância estratégica, com o estabelecimento de programas que têm como objetivo a organização de novas alternativas de apoio ao ensino e capacitação de professores em serviço.

CAPÍTULO 2 - DEFINIÇÕES E CONCEITOS DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

A Educação a Distância surge como uma alternativa viável para a melhoria da qualidade e aumento da quantidade de atendimento na educação do país.

Cresce o número de pesquisadores que concordam que, para responder às necessidades do mundo atual, há uma busca por processos que permitam o ganho de tempo no acesso ao conhecimento e na autonomia no aprender.

Com o crescimento do potencial interativo das tecnologias de comunicação e de informação a serviço da educação, a Educação a Distância é uma opção para aquele que deseja começar, continuar ou retomar seus estudos de uma maneira mais dinâmica e independente.

Além de atender a um grande número de pessoas que estão dispersas geograficamente e conseguir atender aos anseios do sistema educacional convencional, é possível por meio da EaD desenvolver indivíduos participantes e produzir um nível de consciência capaz de dar-lhes a possibilidade de refletir sobre a sociedade e transformá-la.

O termo Educação a Distância abrange várias formas e modelos que variam conforme os princípios pedagógicos e tecnológicos elencados no planejamento de suas estratégias.

A Educação Aberta e a Distância aparece cada vez mais, no contexto das sociedades contemporâneas, como uma modalidade de educação extremamente adequada e desejável para atender às novas demandas educacionais decorrentes das mudanças na nova ordem econômica mundial (BELLONI, 1999, p. 3).

Educação a Distância é uma forma de ensino que possibilita a auto-aprendizagem a partir da mediação de recursos didáticos sistematicamente organizados e apresentados em diferentes suportes de informação, utilizados isoladamente ou combinados e veiculados pelos diversos meios de comunicação existentes (CHERMANN, 2000, p. 17).

A característica básica da Educação a Distância é o estabelecimento de uma comunicação de dupla via, na medida em que professor e aluno não se encontram juntos na mesma sala, requisitando, assim, o uso de tecnologias que possibilitem a comunicação entre ambos. (NUNES, Disponível em: <http://www.eca.usp.br/prof/moran/distanci.htm> Acesso em 30 março 2004).

O termo "Educação a Distância" esconde-se sob várias formas de estudo, nos vários níveis que não estão sob a contínua e imediata supervisão de tutores presentes com seus alunos nas salas de leitura ou no mesmo local. A Educação a Distância se beneficia do planejamento, direção e instrução da organização do ensino (NUNES, Disponível em: <http://www.eca.usp.br/prof/moran/distanci.htm> Acesso em 30 março 2004).

Aretio (1994, p.94) define que:

“A Educação a Distância é um sistema tecnológico de comunicação bidirecional, que pode ser massivo e que substitui a interação pessoal, na sala de aula, entre professor e aluno, como meio preferencial de ensino, pela ação sistemática e conjunta de diversos recursos didáticos e pelo apoio de uma organização e tutoria que propiciam a aprendizagem independente e flexível dos alunos”.

Oreste Preti (1996, p.19) destaca os seguintes elementos:

- *distância física professor-aluno*: a presença física do professor não é indispensável para que se dê a aprendizagem. Ela se dá de outra maneira, mediada por tecnologia de comunicação, “virtualmente”;
- *estudo individualizado e independente*: reconhece-se a capacidade do estudante de construir seu caminho, o conhecimento por ele mesmo, de se tornar autodidata, ator e autor de suas práticas e reflexões;
- *processo de ensino-aprendizagem mediatizado*: a EaD deve oferecer suporte e estruturar um sistema que viabilize e incentive a autonomia dos estudantes nos processos de aprendizagem;
- *uso de novas tecnologias*: os recursos técnicos de comunicação que hoje têm alcançado um avanço espetacular (correio, rádio, televisão, videocassete,

audiocassete, hipermídia interativa e Internet), permitem romper com as barreiras das distâncias, das dificuldades de acesso à educação e dos problemas de aprendizagem por parte dos alunos que estudam individualmente, mas não isolados e sozinhos. Oferecem possibilidades de estímulo e motivação ao estudante, de armazenamento e divulgação de dados, de acesso às informações mais distantes e com uma rapidez incrível; e

- *comunicação bidirecional*: o estudante não é apenas um receptor de informações ou de mensagens. Apesar da distância, busca-se estabelecer relações dialogais, criativas, críticas e participativas.

Outra definição a destacar é a apresentada pela legislação brasileira quando se refere à EaD (Diário Oficial da União, decreto nº 2.494, de 10 de fevereiro de 1998). Pode-se dizer que apresenta uma conotação bem abrangente, possível de englobar as múltiplas definições da EaD antes referenciadas, na medida em que coloca:

“Educação a Distância é uma forma de ensino que possibilita a auto-aprendizagem, com a mediação de recursos didáticos sistematicamente organizados, apresentados em diferentes suportes de informação, utilizados isoladamente ou combinados, e veiculados pelos diversos meios de comunicação.”

O tempo e o espaço eram determinados. Kenski (2003, p. 30) define ainda o movimento de ir à escola, o deslocamento até a instituição designada para a tarefa de ensinar. O “tempo da escola” era o tempo diário e a época que o homem dedicava à formação escolar.

A EaD rompe a barreira de tempo e espaço. A pessoa que desejar fazer um curso, seja ele de graduação, pós-graduação, extensão, línguas ou de qualquer outra natureza já não pode mais usar o fator distância como desculpa para estudar. O aluno pode participar de cursos em cidades e até países diferentes do seu. O material que ele necessitará no decorrer de seus estudos estará disponível na Internet; basta que ele o acesse e participe das atividades propostas.

Parte-se de um conceito extremamente simples: alunos e professores estão separados por uma certa distância e, às vezes, pelo tempo. A modalidade

modifica aquela velha história de que, para existir ensino, seria sempre necessário contar com a figura do professor em sala e de um grupo de estudantes. (NISKIER, 1999, P. 49)

O horário do curso é de acordo com a disponibilidade, ritmo e vontade do aluno de se dedicar. Mas isso exige uma auto-disciplina maior do que no Ensino Presencial. O aluno é quem determinará o que estudar e quando realizar as tarefas, podendo avançar mais rapidamente em assuntos que já domina como caminhar mais lentamente em conteúdos que exijam maior dedicação, criando assim seu próprio ritmo de estudo.

Como complemento às formas tradicionais de educação, a Educação a Distância visa suprir as seguintes necessidades:

- oferecer cursos para que os estudantes possam aprender em comunidades distribuídas nas grandes áreas geográficas;
- treinar professores que não podem se afastar dos seus locais de trabalho;
- prover oportunidades para adultos que, de alguma forma, se viram privados de educação;
- acelerar o processo de formação;
- trazer conhecimento especializado, experiências raras, personalizadas e estimulantes;
- atualizar conhecimentos e habilidades; e
- ter programas que atendam a um grande número de estudantes e que sejam satisfatórios sob o aspecto custo/benefício.

Para suprir tais necessidades, é importante ter conhecimento de que a qualidade e a quantidade da interação da Educação a Distância variam conforme a capacidade dos meios tecnológicos de proporcionar um determinado grau de comunicação entre os participantes.

Segundo Moran (Disponível em: <<http://www.eca.usp.br/prof/moran/distanci.htm>> Acesso em: 30 mar. 2004), as tecnologias de comunicação não substituem o professor, mas modificam algumas das suas funções. A tarefa de passar informações

pode ser deixada aos bancos de dados, livros, vídeos e programas em CD. O professor se transforma agora no estimulador da curiosidade do aluno por querer conhecer, por pesquisar, por buscar a informação mais relevante. Num segundo momento, coordena o processo de apresentação dos resultados pelos alunos. Depois, questiona alguns dos dados apresentados, contextualiza os resultados e adapta-os à realidade dos alunos. Transforma informação em conhecimento e conhecimento em saber.

Atualmente o mais importante tem sido transformar ou criar ambientes de educação em que seja possível aprender a aprender, um ambiente propício ao aprendizado e a constantes inovações. O uso específico, ou combinado das tecnologias, são alternativas a serem definidas conforme o modelo pedagógico proposto. Qualquer que seja o sistema de educação a ser implementado, este deve atender à demanda por uma educação que contribua para a formação de aprendizes criativos e qualificados, que se adaptam à evolução da tecnologia.

Se as novas tecnologias de comunicação e de informação estão avançando cada vez mais, obter o domínio total delas é uma tarefa árdua, visto o curto ciclo de vida que estas estão apresentando.

Quando se apreende um domínio, possivelmente ele já está sendo ultrapassado por outro. Por isso, é preciso ter sempre bem claro que a capacidade intelectual é o principal insumo e o principal produto da nova Era do Conhecimento e da Informação.

Na Educação a Distância, as interações são primordiais. Sob a perspectiva do modelo proposto por Bittencourt (Disponível em: <<http://www.eps.ufsc.br/disserta99/denia/index.html>> Acesso em: 20 mai. 2004), podem-se considerar quatro tipos de interações:

- aluno - interface: está diretamente relacionada com o(s) meio(s) utilizado(s) no modelo. Necessita ser amigável e transparente;
- aluno - conteúdo: “interação intelectual” - a interface está a serviço desta interação. O bom uso do meio consegue manter a atenção e permite usar a imaginação e o potencial de imagem como ferramentas do conhecimento;

- aluno - tutor/monitor: os papéis do professor-tutor e do monitor estão diretamente relacionados;
- aluno - aluno: esta interação torna-se mais ou menos possível conforme o meio utilizado. Quando possível, é uma das mais produtivas experiências de produção de conhecimento.

No passado da EaD, a interação interpessoal acontecia quase somente entre o tutor e o aluno; hoje é possível para os alunos interagirem uns com os outros, até mesmo quando geograficamente ou temporalmente separados.

O ato de aprender envolve dois tipos de interação: com o conteúdo e interpessoal, isto é, interação entre as pessoas. Um Ambiente Virtual de Aprendizagem oferece muitos momentos, em que ambas as interações podem acontecer. A tecnologia disponível, principalmente a Internet, permite interação com e sobre o conteúdo.

Sendo assim, a Educação a Distância precisa ser planejada para atender tanto as necessidades de conteúdo como as possibilidades técnicas de cada usuário, incluindo professores tutores, monitores e alunos. Deve-se buscar a forma mais adequada, considerando principalmente o cenário sociocultural e o repertório dos alunos. Quanto mais recursos, mais alternativas e possibilidades de intercâmbio. Assim, o suporte técnico vai influenciar não só o conteúdo, como também a forma na qual se configura cada modalidade da EaD.

CAPÍTULO 3 - FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

3.1. Abordagem teórica

A sociedade está passando por profundas transformações nas mais diversas áreas: produção de bens, comercialização, entretenimento, em sua própria organização e, principalmente, na sua forma de ensinar e aprender. Essas transformações ocorrem em ritmo acelerado, sendo espantosamente visível no avanço das tecnologias da informação e comunicação.

Estamos vivendo um período de transição marcado pela rapidez e simultaneidade dos fatos que se localizam nos mais variados tempo e espaço. Com o crescimento do uso das tecnologias de informação e comunicação, surgem novas maneiras de viver, trabalhar e estudar. As novas possibilidades eletrônicas permitem que qualquer pessoa tenha acesso a informações, independente do espaço e tempo em que ela se encontre. Essas possibilidades mudam substancialmente o ambiente escolar.

Moran (2000, p. 11) aponta o campo da educação como o que mais vem sendo pressionado por mudanças, uma vez que a educação é o caminho fundamental para a transformação da sociedade.

Tanto alunos como professores têm a clara sensação de que muitas aulas convencionais estão ultrapassadas. As velozes transformações tecnológicas da atualidade impõem novos ritmos e dimensões à tarefa de aprender e ensinar.

A EaD tornou-se modalidade fundamental de aprendizagem e ensino no mundo inteiro e o mais eficiente canal de interação de educadores e educandos, como exemplifica Niskier (1999, p. 49):

(...) as mensagens emitidas podem ser selecionadas e ainda terão a ajuda de elementos auxiliares de aprendizagem que são riquíssimos. Exemplo: a conquista espacial. De que adianta falar nisso, em classe, sem mostrar fotos e vídeos hoje abundantes?

Moore (1996) apud Niskier (1999, p.50) conceitua EaD da seguinte forma:

Educação a distância é a aprendizagem planejada que geralmente ocorre num local diferente do ensino e, por causa disso, requer técnicas especiais de desenho de curso, técnicas especiais de instrução, métodos especiais de comunicação através da eletrônica e outras tecnologias, bem como arranjos essenciais organizacionais e administrativos.

O emprego da EaD vai muito além do uso puro e simples da tecnologia numa sala de aula, é muito mais que movimentar câmeras e microfones na sala de aula convencional. É certo que a evolução tecnológica tem tido um papel fundamental na maturação da EaD, de alternativa para modalidade de ensino regular como é vista hoje, mas todas as formas de EaD dependem da tecnologia.

A EaD não é puro modismo tecnológico. Como vimos no capítulo 1, ela vem acontecendo há mais de um século, fazendo uso de diferentes tecnologias, desde o material impresso, passando pelo rádio, a televisão, até chegar aos computadores. O desenvolvimento da tecnologia da comunicação deu-lhe novo impulso, colocando-a em evidência nas últimas décadas pelo surgimento das megauniversidades que se espelhavam na Open University¹.

Hoje a tecnologia permite acesso às mais diversificadas informações em tempo real, e a escola tem o dever de estimular novas formas de experimentação e criação dos educandos; os professores devem estar capacitados, principalmente quando esse ensino for feito a distância via rede de computadores, porque suas características são diferentes das que estamos habituados no ensino presencial.

Ensinar e aprender, afirma Moran (2000, p. 29), exigem hoje mais flexibilidade espaço-temporal, pessoal e de grupo, menos conteúdos fixos e processos abertos de pesquisa e de comunicação.

As velozes transformações tecnológicas da atualidade impõem novos ritmos e dimensões à tarefa de ensinar e aprender. É preciso estar em permanente estado de construção e reconstrução do conhecimento e adaptação ao novo.

Nesse propósito, Oliveira (2003, p.33) ressalta que o dinamismo, caracterizado pela crescente evolução da informação e da tecnologia, provoca profundas mudanças no

¹ Universidade do Reino Unido criada em 1969 dedicada a educação aberta e a distância.

mundo do trabalho e no âmbito educacional, que exigem novas formas de se fazer educação, atendendo às necessidades dos novos tempos e cenários.

Esse contexto indica a necessidade de repensar a educação, passando pelas formas de produzir, adquirir e transmitir o conhecimento, em que a formação se torne preponderante. Nessa formação deve ser incentivado o pensar e ativada a capacidade crítica. E isso passa pelas tarefas do professor.

As barreiras tempo e espaço sempre impuseram limites ao mundo. Com o auxílio das tecnologias de informação e comunicação, a humanidade começa a romper essas barreiras.

Oliveira (2003, p. 34) aponta a queda das barreiras de tempo e espaço como o principal desafio e trunfo da EaD, um processo educativo que envolve diferentes meios de comunicação (material impresso, telefone, televisão, rádio, cd-rom, Internet), capazes de ultrapassar os limites de tempo e espaço e tornar acessível a interação com as fontes de informação e/ou educação, de forma que promova a autonomia do aprendiz, por meio do estudo flexível e independente.

Assim, mudam-se os papéis: o aluno deixa de ser um receptor passivo e torna-se responsável por sua aprendizagem, trabalhando em ritmo individualizado e ainda interagindo com o professor e seus pares. O professor deixa de ser o dono do saber e o controlador da aprendizagem, para ser um orientador que estimula a curiosidade, o debate e a interação com os outros participantes do processo.

Apesar da ênfase colocada na descontinuidade (espaço) e na comunicação diferida, não simultânea (tempo), Belloni (1999, p. 54) ressalta a importância de lembrar que o aspecto temporal é de extrema importância: o contato regular e eficiente que facilita uma interação satisfatória entre estudantes e professor é fundamental para a motivação do aluno, condição indispensável para a aprendizagem autônoma.

3.2. Abordagem Tecnológica

Um bom programa de Educação a Distância, em seu ambiente virtual de aprendizagem, deve utilizar diferentes mídias, combinando-as de forma a oferecer

aos alunos uma riqueza de estímulos, capaz de despertar-lhes a motivação para a aprendizagem.

Cada tecnologia – rádio, televisão, telefone, satélite, computador - pode suportar o uso de uma variedade de mídias: impressa (palavras e figuras), som (voz e música) e vídeo (figuras, som e animação). Cada meio possui diferentes características, que também variam de acordo com a tecnologia que a distribui.

Um ambiente de EaD pode ter como requisitos os seguintes materiais:

textos;

materiais impressos ou eletrônicos;

telefone;

fax;

vídeo-aula;

teleconferência;

videoconferência;

áudio;

computador;

cd-rom;

Internet;

software;

dvd;

sistema de controle e escrituração escolar (matrícula, organização de turmas, calendário, registro de atividades, histórico escolar, controle de presença, etc.); e

simulação/ realidade virtual.

A seleção de tecnologias/ mídias para montagem de um programa de EaD pode ser realizada com a combinação de uma ou mais tecnologias de informação e

comunicação. Quando se trata de duas ou mais tecnologias denominam-se “tecnologias combinadas”, “tecnologias integradas” ou “mix de tecnologias”.

A atual tendência é a união de várias mídias, veiculadas por meio de uma única tecnologia, e a integração de mídias, que é o uso de mídias veiculadas por meio da combinação de mais de uma tecnologia. Por exemplo, material impresso, vídeo e Internet compõem um único programa. O papel da mídia é favorecer o desempenho do aluno, e esta deve ser vista como uma ferramenta que tem importantes conteúdos veiculados através dela.

3.2.1. Tecnologias aplicadas à EaD

Material impresso

Mesmo com a evolução dos recursos de mídias de comunicação e interação, os livros, os artigos, os textos, os guias e os manuais impressos, apesar de limitados, ainda serão fundamentais na educação, tanto a distância como presencial.

Mesmo em cursos a distância, muitas pessoas ainda preferem ler grande quantidade de informação em material impresso do que na tela do computador, além de ter baixo custo e alta durabilidade. Assim, um bom curso de EaD deve disponibilizar aos alunos, senão textos impressos, textos no computador que permitam sua impressão.

Vídeo aula

Utiliza recursos técnicos e estéticos da televisão e do cinema para fins educativos. Esse tipo de material é prático e acessível, podendo ser enviado pelo correio, adquirido em bancas, transmitido por emissoras de tv abertas ou pagas e ainda, gravados localmente.

Outra vantagem é que o material é de manuseio simples, pode ser assistido muitas vezes e o aluno pode parar a fita, fazer anotações, voltar no seu próprio ritmo e vontade.

Teleconferência

Teleconferência é uma forma de comunicação onde são enviados sinais com as informações audiovisuais por meio de satélite e a recepção ocorre através de antena parabólica conectada a um monitor de tv, cuja interação aluno/professor se efetua mediante telefone, fax ou Internet.

Videoconferência

A videoconferência é uma forma de comunicação interativa que permite a duas ou mais pessoas, que estejam em locais diferentes, a comunicar-se com áudio e visualização de vídeo em tempo real, via satélite.

Atividades como reuniões, cursos, conferências, debates e palestras são conduzidos como se todos os participantes estivessem juntos no mesmo local. Desta forma, os usuários de videoconferência podem minimizar o tempo gasto com deslocamentos e também as despesas com viagens.

Uma comunicação, via videoconferência, pode ser ponto-a-ponto (um para um) ou multiponto (um para vários) desde que se tenha o seguinte equipamento básico:

câmera;

monitor de televisão;

computador;

modem; e

microfone.

O que é possível fazer:

Regular o volume e o campo de visão da câmera da sua sala de aula e da sala remota.

Ver as pessoas na tela e conversar com elas ao vivo.

Acionar uma câmera de mesa para mostrar documentos, transparências, figuras e objetos tridimensionais.

Utilizar fitas de video-cassete para ilustrar e gravar as aulas em vídeo.

Acessar arquivos de computador e colocá-los na tela.

Escrever ou desenhar na tela com uma caneta especial.

Internet

Internet, também denominada “superestrada da informação”, é o conjunto de diversas redes de computadores que se comunicam através dos protocolos TCP/IP (protocolo de Controle de transmissão / Protocolo Internet),

É uma tecnologia que oferece diversos recursos ou ferramentas que podem ser utilizados para atividades educativas.

A comunicação mediada por computador permite que os participantes interajam principalmente em tempo assíncrono, isto é, oferecendo flexibilidade de horário para acompanhamento dos cursos. Um curso oferecido via Internet possibilita aos alunos, terem acesso de casa ou do trabalho, a qualquer parte da web.

As facilidades oferecidas pela Internet modificam fortemente as possibilidades de interação a distância. Professores que usam a rede como ferramenta educacional, interagem com os alunos tendo acesso a e-mail, fórum, chats e outros serviços da Internet, de maneira rápida, segura e eficiente.

Segundo Bittencourt (Disponível em: <http://www.eps.ufsc.Br/disserta99/denia/index.html>) Acesso em: 20 mai. 04) a Internet torna-se uma poderosa ferramenta para o uso educacional por possuir as seguintes características:

Ambiente bastante amigável permitindo seu manuseio por usuários com pouca intimidade com o uso do computador;

Capacidade multiplataforma;

Capacidade hipertexto/hipermídia. A estrutura da informação não é linear.

Capacidade multimídia, isto é, texto integrado com som, imagens e vídeo.

Disponibilidade de conteúdos;

Flexibilidade de horário;

Capacidade interativa.

Belloni (1999, p.58) aponta como característica principal da Internet a interatividade, característica técnica do homem interagir com a máquina e ainda esclarece a diferença do conceito de interação:

(...) interação – ação recíproca entre dois ou mais atores onde ocorre a intersubjetividade, isto é, encontro entre dois sujeitos – que pode ser direta ou indireta (mediatizada por algum veículo técnico de comunicação, por exemplo, carta ou telefone); e a interatividade, termo que vem sendo usado indistintamente com dois significados diferentes em geral confundidos: de um lado a potencialidade técnica oferecida por determinado meio (por exemplo CD-roms de consulta, hipertexto em geral ou jogos informatizados), e, de outro, a atividade humana, do usuário, de agir sobre a máquina, e de receber em troca uma “retroação” da máquina sobre ele.

O hipertexto contém conexões dentro do texto para outros documentos permitindo, assim, uma leitura, uma organização de informações associativa, não-linear e imediata, pode ser armazenado, lido ou editado

Correia e Antony (2003, p. 62) fazem uma alusão bastante criativa para explicar a diferença básica entre texto e hipertexto:

Comparando um mercado e um hipermercado este tem condições especiais de oferecer uma variedade muito maior de produtos e, junto com isso, alguns outros benefícios, como menos preço. No hipertexto a mesma coisa: uma capacidade muito maior de oferecer informações(...)

A interatividade deve ser entendida a partir dos seguintes fundamentos, como observa Mirshawka (2002, p.46):

1. O professor (emissor) instiga a participação – intervenção do estudante (receptor), sendo que participar é muito mais que responder “sim” ou “não”, que escolher uma opção dada. Participar é modificar, é interferir na mensagem.
2. A comunicação é produção conjunta da emissão e recepção; o emissor é receptor em potencial e o receptor é emissor em potencial; os dois pólos codificam e decodificam.

3. O emissor disponibiliza a possibilidade de usar várias redes articulatórias: não propõe uma mensagem fechada, ao contrário, oferece informações em redes de conexões permitindo ao receptor ampla liberdade de associações e significados.

Portanto, comunicação, conhecimento e interatividade permitem um novo tipo de socialização, uma nova forma de ensinar e aprender e uma nova relação com os saberes obtidos.

Para Kenski (2003, p.109) os avanços tecnológicos possibilitam o aparecimento de “ambientes virtuais interativos”, espaço virtual constituído para interação de pessoas, objetos e programas virtuais.

A Internet é uma grande comunidade virtual. E, como toda comunidade, possui grupos que reúnem pessoas com interesses em comum. Assim sendo, ao se realizar um curso por meio da Internet, estarão presentes coordenadores, técnicos, administradores, professores, monitores e alunos, que por interesses semelhantes como participar, desenvolver ou acompanhar um curso, irão se reunir no Ambiente Virtual de Aprendizagem, formando a denominada comunidade virtual de aprendizagem.

Embora existam várias definições de comunidades virtuais de aprendizagem, a maioria é centrada na visão de professores e alunos que trabalham junto, sistematicamente, com metas acadêmicas compartilhadas.

Ainda segundo Kenski (2003, p. 117), as comunidades virtuais de aprendizagem, o ensino colaborativo, a mudança de papéis de professores e alunos nas relações de ensino-aprendizagem ainda são situações que escapam da realidade presente para a maioria das pessoas.

3.3. Abordagem Pedagógica

A proposta pedagógica da EaD é baseada no estímulo ao aprendizado interativo, cooperativo e colaborativo e na auto-aprendizagem, isto é, interação com

materiais pedagógicos e tecnológicos e pessoas, que trocam conhecimento e se comunicam utilizando um conjunto de mídias combinadas, principalmente a Internet.

A EaD exige o desenvolvimento de um modelo pedagógico específico, onde são exigidos profissionais e cidadãos capazes de trabalhar em grupo, interagindo em equipes reais ou virtuais.

Mais do que o sujeito autônomo, a sociedade hoje requer um sujeito que saiba contribuir para o aprendizado do grupo de pessoas do qual ele faz parte, dentro deste quadro, os papéis de professor e aluno se modificam profundamente. O aluno deixa de ser visto como mero receptor de informações ou assimilador de conteúdos. O professor deixa de ser um provedor de informações ou um organizador de atividades para a aprendizagem do aluno. Aluno e professor passam a ser companheiros de comunidade de aprendizagem, o professor com uma função de liderança, de animação, de despertar a "alma" da comunidade. E nisto é apoiado e acompanhado por seus alunos, que também se animam uns aos outros, procurando todos o crescimento de todos.

Essa transformação exige um grande esforço. Em primeiro lugar, um grande esforço para se transformar em um aluno on-line. Isto não é a mesma coisa que ser um aluno convencional. Ser um aluno on-line é mais do que aprender a surfar na Internet ou usar o e-mail. É ser capaz de atender às demandas dos novos ambientes virtuais de aprendizagem, é ser capaz de se perceber como parte de uma comunidade virtual de aprendizagem colaborativa e desempenhar o novo papel a ele reservado nesta comunidade.

Em segundo lugar, exige o esforço por parte do professor de se adaptar a ser um professor on-line. Não se trata apenas de ensinar o professor a lidar com o computador, navegar na Web ou usar o e-mail. Assim como aprender a usar o quadro e o giz não faz de ninguém um professor convencional, aprender a usar computador não faz de ninguém um professor on-line. Professor on-line precisa antes de mais nada estar aberto a uma nova pedagogia. Não é apenas mais um novo meio no qual ele tem que aprender a se movimentar, mas é uma nova proposta pedagógica que ele tem que ajudar a criar com sua prática educacional. Assumir o papel de companheiro, liderança, animador comunitário é algo bem diferente do que tem sido sua atividade

na educação convencional. Seu talento deverá se concentrar não apenas no domínio de um conteúdo ou de técnicas didáticas, mas na capacidade de mobilizar a comunidade de aprendizes em torno da sua própria aprendizagem, de promover o debate, criar um clima para a ajuda mútua e incentivar cada um a se tornar responsável pela motivação de todo o grupo. Este novo aluno e este novo professor estão em formação. Precisam ser formados e, depois, aperfeiçoados continuamente nesta nova área de prática educativa.

Assim como o professor e o aluno, ainda estão sendo desenvolvidos princípios pedagógicos aplicados a EaD. Não existe um modelo específico para essa nova modalidade de educação, o que tem sido feito é adotar teorias de ensino e aprendizagem já existentes para a educação como um todo.

A EaD aponta como tendência o uso flexível de estilos e teorias pedagógicas, baseado principalmente no modelo construtivista, que é subdividido em algumas correntes: o cooperativismo ou o colaboracionista, o cognitivo e o sócio-cultural.

A seleção de tecnologias/ mídias para a montagem de um programa pode ser realizada entre a combinação de um ou mais tecnologias de comunicação e informação. Quanto mais recursos mais possibilidades de intercâmbio, mais alternativas.

Belloni (2000, p. 78) acrescenta que já não se pode mais considerar a Educação a Distância apenas como um meio de superar problemas emergenciais ou consertar algum fracasso do sistema educacional. A EaD tende a se tornar cada vez mais um elemento regular dos sistemas educativos, atendendo a grande e variada demanda de formação gerada pela obsolescência acelerada da tecnologia e do conhecimento.

CAPÍTULO 4 - O PROFESSOR NA EAD

Com o surgimento de tecnologias interativas sofisticadas, com as novas demandas sociais e com as novas exigências de um estudante mais autônomo, o papel do professor na EaD torna-se uma das questões centrais na análise dessa modalidade de ensino.

Chamado a desempenhar múltiplas funções, para muitas das quais não foi preparado, surge então a necessidade de capacitação de profissionais de educação para lidar com essa realidade, uma vez que as funções e tarefas docentes em EaD são diferentes daquelas do ensino convencional.

Precisa-se de um “novo professor”, capaz de orientar o aluno a pesquisar, a questionar, a buscar os conteúdos, filtrá-los e transformá-los em conhecimento, isto é, ensinar a estudar, especialmente, a estudar sozinho.

Além disso, esse professor necessitará de uma equipe multidisciplinar para a divisão do trabalho docente, e uma característica importante da EaD é a segmentação de tarefas. Nesta segmentação, conforme Belloni (2000, p.80), percebe-se que as funções do docente se dividem em processos de planejamento e execução do ensino.

As funções de selecionar, organizar e transmitir o conhecimento, exercidas nas aulas magistrais no ensino presencial, correspondem em EaD à preparação e autoria de cursos e de textos que constituem a base dos materiais pedagógicos, que serão realizados por meio de uma ou várias mídias ou a combinação delas (material impresso, vídeo-aula, cd-rom, Internet, e outras).

A função de orientação no processo de aprendizagem, exercida na sala de aula presencial por um único professor, através de alguns contatos individuais e muitos coletivos, passa a ser exercida por meio de:

mediação, acompanhamento e assessoria pedagógica dos professores tutores, de forma individualizada ou grupal, utilizando diversos meios acessíveis;

suporte e apoio da monitoria, que atendem às necessidades de apoio administrativo, operacional, tecnológico e, até mesmo, motivacional dos alunos.

Podemos, ainda, listar as múltiplas funções do professor, porém essa lista, afirma Belloni (1999, p.83) não pretende ser exaustiva e muito menos definitiva, mas apenas mostrar o desdobramento da função docente, que no ensino presencial é assegurada por um indivíduo:

Professor formador: orienta o estudo e a aprendizagem;

Conceptor e realizador de cursos e materiais: prepara os planos de estudos, currículos e programas;

Professor pesquisador: pesquisa e se atualiza em sua disciplina específica, teorias e metodologias;

Professor tutor: orienta o aluno em seus estudos relativos à disciplina específica pela qual é responsável;

“tecnólogo educacional” (designer ou pedagogo especialista em novas tecnologias): responsável pela organização pedagógica dos conteúdos e por sua adequação aos suportes técnicos a serem utilizados;

professor “recurso”: assegura uma espécie de “balcão” de respostas a dúvidas pontuais dos estudantes em relação aos conteúdos;

monitor: muito importante na EaD, sua função se relaciona menos com o conteúdo e mais com liderança na comunidade virtual. Sua função é mais social do que pedagógica.

Características do professor-tutor:

Possuir uma clara concepção da aprendizagem – a tutoria de uma disciplina em EaD de nenhuma maneira se improvisa, nem é o produto de um rígido planejamento. A aprendizagem é um processo de construção contínua e aberto a participação e a criatividade. Tudo isso supõe uma cota de risco e incerteza.

Estabelecer relações empáticas com seus interlocutores – Segundo Holberg (1996) a empatia parecerá denotar a capacidade e disposição, de parte do professor-tutor de experimentar, e como se assim fora, sentir surgir por uma lado, a incerteza, a ansiedade e a vacilação dos estudantes, assim como a confiança, prazer intelectual e sensações de descobrimento por outro e, compartilhar essas experiências com eles. A

empatia nesse sentido conduz uma conduta de orientação, factível de produzir compreensão mútua e contato pessoal entre o estudante e orientador.

Compartilhar sentido – É importante que os alunos dêem sentido ao que fazem incorporando esse sentido no sentido de cultura e de mundo.

Atendimento personalizado – O desafio do professor-tutor é o de estabelecer uma relação com a sua turma, altamente personalizada, à medida que o ensino a distância se amplia e massifica.

Dominar conteúdo – O professor tutor deve estar capacitado para a prática pedagógica.

Facilitar a construção de conhecimentos – É tarefa prioritária que o professor-tutor abra espaço para reflexão e intercâmbio de experiências e informação para facilitar a construção do conhecimento.

O objetivo da monitoria é de auxiliar e acompanhar o melhor aproveitamento acadêmico do aluno. Para isso, é preciso entender que a monitoria estará sempre relacionada a questões técnicas, administrativas e operacionais sob uma concepção de facilitar a interação do aluno com o processo do curso.

O conjunto das funções do professor-tutor e monitor, visam acompanhar cada aluno, passo a passo, no seu desenvolvimento no curso, não permitindo que se sintam isolados e solitários. O objetivo é que a expressão “Educação a Distância” passe a ter outro sentido: uma expressão que denote uma aprendizagem com maior proximidade e afetividade.

Além das funções docentes exercidas pelo professor autor e pelo professor tutor, surgem outras funções de acompanhamento do processo de aprendizagem: aconselhamento, monitoria de centros de apoio e de recursos, técnicos, web designer, revisor, cada qual com seu papel, formando uma equipe que atua e desenvolve um trabalho de integração e coordenação do processo como um todo.

Fazendo uso da metáfora teatral citada por Belloni (2000, p.82) dizemos que o professor não desempenhará mais o papel de ator principal de uma peça que ele escreveu e também dirige, ele sairá do centro do palco e dará lugar a outros muitos

atores – os alunos – que desempenharão os papéis principais em uma peça que o professor pode até dirigir, mas que foi escrita por vários outros autores.

As conseqüências dessa nova lógica com relação ao papel do professor são as múltiplas facetas deste papel, e, por outro lado, a perda da posição central do professor e sua nova posição de parceiro, facilitador, de prestador de serviços, recurso ao qual o aluno recorre quando sentir necessidade. Este novo professor está diante de um novo tipo de estudante, mais autônomo, não mais um aluno orientado, e até mesmo, controlado do ensino convencional.

Cabe ao professor “promover a aprendizagem do aluno para que este possa construir o conhecimento dentro de um ambiente que o desafie e o motive para a exploração, a reflexão, a depuração de idéias e a descoberta”. (Almeida, 2000, p.77) Ao assumir essa nova postura, ele propiciará ao aluno a formação da sua identidade, o desenvolvimento da sua capacidade crítica, de sua autoconfiança e de sua criatividade.

O professor sentirá grande necessidade de estar em constante atualização, tanto em sua disciplina específica, quanto em relação às metodologias de ensino e novas tecnologias. Ainda segundo Belloni (2000, p. 82), a redefinição do papel do professor é crucial para o sucesso dos processos educacionais presenciais ou a distância. Sua atuação passará do monólogo da sala de aula para o diálogo dos laboratórios, e-mail, fóruns, telefone e quais recursos de interação mediatizada o professor utilizar; do monopólio do saber à construção coletiva do conhecimento.

Essa redefinição de papéis, nos remete à questão da formação inicial do professor, acompanhando as mudanças globais da sociedade contemporânea.

A formação inicial de professores tem que prepara-los para a inovação tecnológica. Repensar a formação inicial e contínua dos professores a partir das práticas pedagógicas e docentes e não ficar reproduzindo práticas que já foram fadadas ao insucesso.

Os currículos, conteúdo e atividades da formação inicial estão distanciados da realidade do professor, do aluno, da escola, da sociedade informatizada contribuindo pouco para gestar uma nova identidade do profissional docente.

Na formação continuada o que se vê, são cursos de atualização dos conteúdos de ensino, que tem se mostrado pouco eficientes para alterar e atualizar a prática docente e pedagógica escolar, não possibilitando articular e traduzir os novos saberes em novas práticas.

A formação de professores para EaD deveria ser tratada como o nascimento de um novo feto que precisa ser alimentado de saberes e deveres; precisa ser repensada e reestruturada como um todo, na formação inicial e na formação contínua.

O professor está fadado a reconstruir quase que diariamente sua escala de valores de acordo com: a política de educação; ética relacional; didática arrojada; contrato pedagógico e outros. A prática não pode se desassociar da teoria, visto que, os mecanismos que envolvem o processo intelectual de captação do conhecimento são os mesmos que nos permitem o movimento e as ações. Entende-se que a representação que fazemos do mundo bem como nossos esquemas refletem a verdadeira articulação entre teoria e prática. As teorias permanecem estereis enquanto não são adicionadas da ação que as combina com os saberes intuitivos. O ser e as competências didáticas estão no mesmo nível de importância na formação de professores.

Existem dois pontos, igualmente importantes, que devem ser levados em consideração quanto a formação de professores: o desenvolvimento pessoal e o profissional.

A formação de estimular uma perspectiva crítico-reflexiva, que forneça aos professores os meios de um pensamento autônomo e que facilite as dinâmicas de autoformação participada, com vista à construção de uma identidade, que é também uma identidade profissional. Por isso é importante investir a pessoa e dar um estatuto ao saber da experiência.

O processo de formação está dependente de percursos educativos, mas não se deixa controlar pela pedagogia. A formação avança e recua, construindo-se num processo de relação do saber e ao conhecimento que se encontra no cerne da identidade pessoal. (Dominicé, 1986)

Nóvoa (1996, p.61) defende a necessidade de investir na práxis como lugar de produção do saber e de conceder uma atenção especial às vidas dos professores.

O diálogo entre os professores é fundamental para consolidar saberes e valores emergentes da prática profissional, assim como a criação de redes coletivas de trabalho.

A organização das escolas parece desencorajar um conhecimento profissional partilhado dos professores, dificultando o investimento das experiências significativas nos percursos de formação e sua formulação teórica; e no entanto, este é o único processo que pode conduzir a uma transformação de perspectiva e a uma produção pelos próprios professores de saberes reflexivos pertinentes.

A retórica atual sobre o profissionalismo e a autonomia dos professores, são muitas vezes desmentidas pela realidade, e os professores tem sua vida cotidiana cada vez mais controlada e sujeita a lógicas administrativas e a regulações burocráticas, e esse fatos não são nenhuma novidade.

A formação pode estimular o desenvolvimento profissional dos professores, no quadro de uma autonomia contextualizada da profissão docente. É extremamente importante valorizar paradigmas de formação que comprovem a preparação de professores reflexivos, que assumam a responsabilidade de seu próprio desenvolvimento profissional, e participem como protagonistas da implementação da políticas educativas. Seguindo por essa linha de pensamento, diríamos que os professores têm de se assumir como produtores da sua profissão, para que possamos passar a reconhecer no profissional competente, aquele ser que possui capacidades de autodesenvolvimento reflexivo.

Torna-se claro, então, que não basta mudar o profissional, tão importante quanto isso, é também mudar os contextos em que ele intervem.

Outro fato importante que deve estar muito claro, é que a formação não se faz antes da mudança, faz-se durante, produzindo-se nesse esforço de inovação e de procura dos melhores percursos para a transformação da escola. É esta perspectiva de mudança interativa dos profissionais e dos contextos, que dá um novo sentido às práticas de formação de professores.

A mudança educacional depende dos professores, da sua formação e também das práticas pedagógicas. Hoje em dia, falar de formação de professores é falar de um investimento educativo dos projetos das instituições de ensino. As decisões tem

oscilado entre o nível global do macro-sistema e o micro-sistema, nível restrito à sala de aula.

O incremento de experiências inovadoras e a sua disseminação podem revelar-se extremamente úteis e consolidar práticas diferenciadas de formação contínua. É importante ressaltar que, embora já não ocupe sozinho o centro do palco, o professor continua sendo essencial para o processo educativo em todos os níveis, mais que isso, ele continua sendo o protagonista ativo nas diversas fases dos processos de formação: na concepção, no acompanhamento, na regulação e na avaliação.

CAPÍTULO 5 - PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Metodologia

Para desvelar o problema citado, formularam-se os seguintes parâmetros: (a) qual o perfil do professor na EaD?, (b) qual é a formação (inicial e continuada) desse professor?, (c) como é o desempenho dele no ambiente de rede?, (d) qual é a metodologia aplicada por ele?

Para responder a essas questões, definiu-se a coleta de dados através de entrevistas como o primeiro passo metodológico.

A pesquisa foi desenvolvida com a colaboração de professores da Universidade para o Desenvolvimento do Estado e da Região do Pantanal – Uniderp - e professores da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – UFMS, pertencentes ao grupo de professores que estão envolvidos em Educação a Distância, e que são, portanto, os sujeitos da pesquisa.

Para a obtenção dos dados da presente investigação, optamos por um contato direto com os sujeitos-colaboradores, aos quais direcionamos a seguinte questão: “Qual é o papel do professor da Educação a Distância?”, utilizando um roteiro de entrevista semi-estruturada, aplicada pela pesquisadora, que também pertence ao grupo de professores da Uniderp envolvidos em EaD.

Para tanto foram selecionados 7 (sete) professores, 5 (cinco) da Uniderp e 2 (dois) da UFMS, dentro de um universo de mais de 40 (quarenta) professores envolvidos em EaD, de acordo com a área, a disponibilidade e interesse em ajudar na investigação.

É importante ressaltar os traços característicos dos entrevistados: formação inicial variada, um especialista em Desenvolvimento para Internet, um mestre em Filosofia, três mestres em Educação, um doutor em Ciências da Comunicação e um doutor em Física, todos com experiência significativa em Educação a Distância.

Utilizamos como critério para definir os colaboradores desta pesquisa a análise dos discursos dos professores de áreas do conhecimento diversificadas, o que resultou no número de sete entrevistados.

Optamos por aplicar a entrevista individualmente, no próprio ambiente de trabalho do professor, utilizando o gravador e fita k-7 como instrumentos de coleta de dados e que foi transcrito para análise.

A técnica utilizada é a Análise de Discurso Crítica (ADC), que faz a relação entre a linguagem, o sentido e o lugar social. Fairclough (1992, p. 48) aponta para a questão do discurso ligada à prática social. Ele afirma que os discursos posicionam as pessoas de diversas formas como sujeitos sociais. Para ele, qualquer evento discursivo é considerado um exemplo de prática discursiva e um exemplo de prática social, ou seja, uma prática implica a outra.

Kezen e Moura (disponível em: www.filologia.org.br/viiicnlf/resumos/eosiliconerecriouamulher.htm acessado em: 13/07/2004) afirmam que nossos discursos tendem a ser organizados como um tecido em que a nossa própria voz se soma a outras. Por mais que um texto seja produzido por uma única pessoa, ele jamais pode ser considerado obra exclusiva de um só enunciador. Boa parte do que dizemos e escrevemos é repetição de outros ditos e escritos. Logo, sob nossas palavras, outras palavras se dizem. Todo discurso tem dentro dele outro discurso, tudo que é dito é um “já dito”.

Para Garcia (2004, p. 191) a análise pode ter como objeto de estudo a fonética/fonologia, a morfologia, a sintaxe, a semântica, a métrica e a estilística se pensarmos nos aspectos puramente formais da lingüística. Entretanto, não podemos deixar de lado a mensagem social, filosófica, histórica, política e a visão pessoal dos autores em questão.

Fairclough (1995, p. 87) apresenta um roteiro de trabalho que focaliza o discurso numa abordagem que compreende: vocabulário, gramática, coesão, estrutura textual, força dos enunciados, coerência e intertextualidade. A análise dos discursos em uma visão crítica levará em conta esses sete itens, que focalizarão o objeto de estudo na visão que o autor propõe.

Isso nos leva não apenas a analisar a forma na qual esses discursos se apresentam, mas também a intencionalidade de seus autores, o que se evidencia por meio de suas mensagens.

A seguir, analisamos trechos dos discursos dos sujeitos A, B, C, D, E, F e G transpondo a teoria do discurso, apresentada por Fairclough, para a prática da análise de discurso.

CAPÍTULO 6 - ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS

As questões fechadas de instrumento de coleta de dados foram tabuladas, gerando gráficos que facilitam a visualização do conjunto das respostas obtidas, portanto sofreram um tratamento quantitativo. Já as questões abertas ou de resposta livre, foram analisadas à luz da técnica de Análise de Discurso Crítica (ADC), e discutidas a partir das abordagens teóricas, previamente selecionadas, que se voltaram especificamente para as questões desta pesquisa.

Foram feitas sete entrevistas nas quais se constataram as seguintes características dos sujeitos:

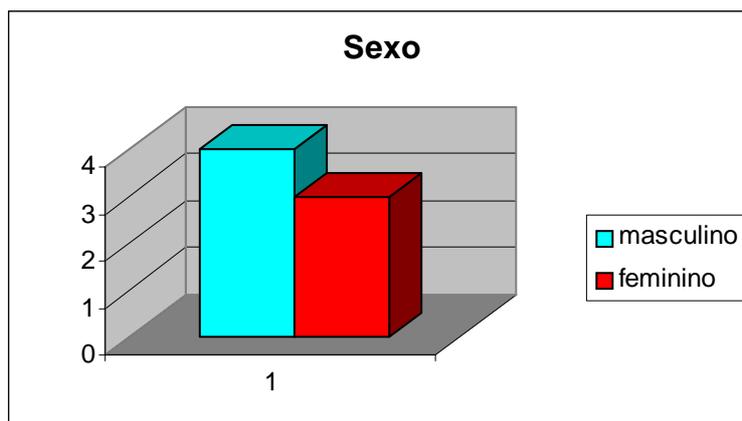


Gráfico 1- Sexo

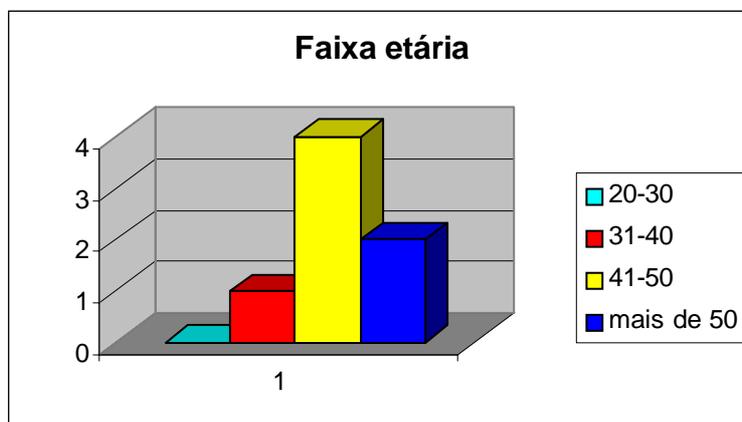


Gráfico 2 – Faixa etária

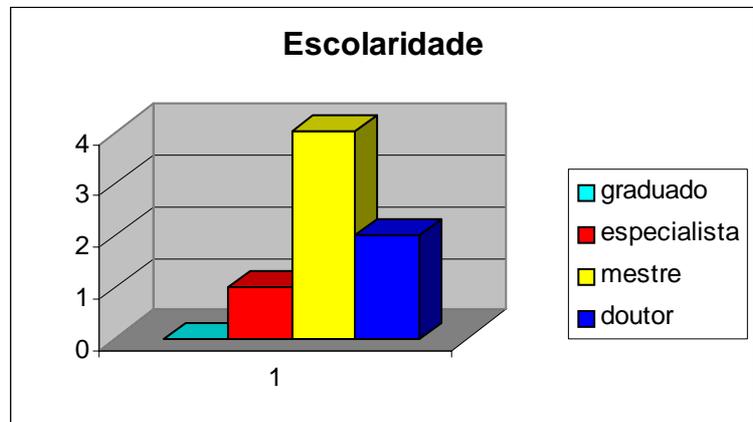


Gráfico 3 - Escolaridade

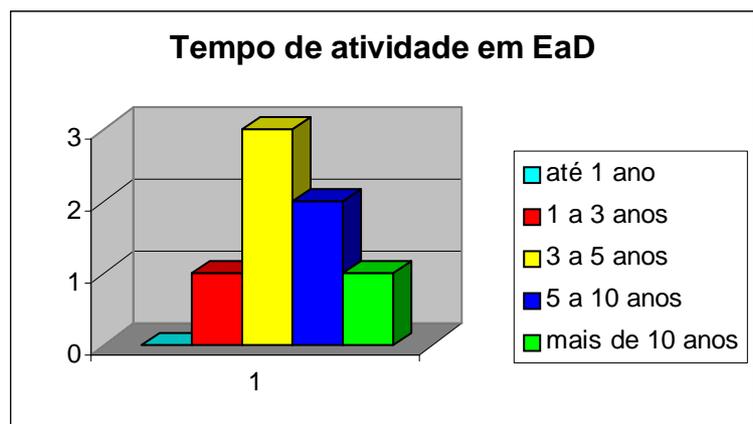


Gráfico 4 – Tempo de atividade em EaD

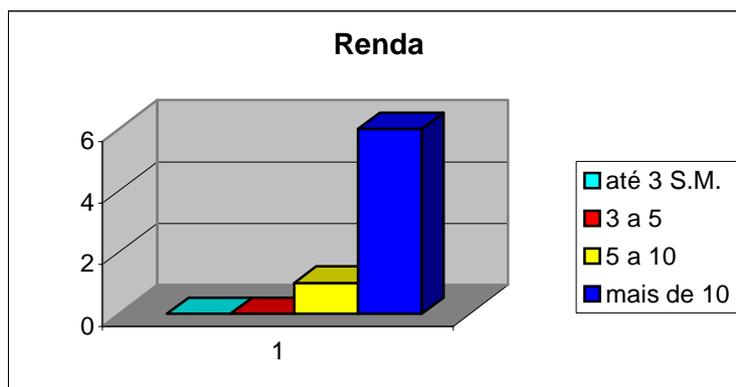


Gráfico 5 – Renda

A pesquisa mostra uma maior percentagem de Mestres trabalhando com EaD e alguns deles já se encontram em Programas de Doutorado. O tempo de atividade em EaD é significativa em todos os entrevistados. A maioria deles tem mais de três anos de experiência nesta modalidade.

Num primeiro momento, foi realizada a análise individual dos discursos dos professores, sujeitos-colaboradores, sistematizados em quadros e numerados em algarismos romanos, que trazem:

Discurso do sujeito em sua forma original. Foram apresentados fragmentos dos discursos, considerados chaves para o desvelamento do problema formulado. Os sujeitos-pesquisados foram representados por letras do alfabeto (A, B, C, D, E, F e G).

Fragmentos selecionados a partir do discurso dos sujeitos.

Análise de Discurso Crítica (ADC)

QUADRO I - DISCURSO DO SUJEITO A (SA)

DISCURSO DO SUJEITO A
Assim como na educação presencial, o papel do professor na EaD deve ser o de mediador do conhecimento. O objetivo dele é fazer com que o aluno trilhe o caminho da auto-aprendizagem, mas com a participação efetiva do tutor. Então, além do tutor elaborar seu material e garantir que o aluno esteja construindo seu conhecimento, fazer com que o aluno seja capaz de caminhar com as próprias pernas e perceber como está essa construção. Ele funciona como mediador da construção do conhecimento... Eu fiz um curso... específico de formação de professores tutores para EaD com

duração de 4 meses, entre início e cumprimento de todos os módulos e mais 1 mês para apresentar uma disciplina nos modelos que eles apresentaram durante o curso de capacitação. O curso abordava o papel do tutor, o papel do autor, como modelar o material impresso e on-line, enxergar a diferença entre o presencial e a distância, o uso das ferramentas chat, fórum, e principalmente a construção do material impresso e o material on-line... Chegamos a uma conclusão que, tanto na visão técnica quanto na visão pedagógica, o modelo que nós utilizamos não precisa de material impresso, o professor não precisa montar material escrito, a não ser que ele ache necessário. Utilizamos apenas material on-line que fica disponibilizado no ambiente, como direcionador de estudo do aluno, com o tutor servindo de apoio no aprendizado do aluno. Na aula presencial o aluno tem vantagens e facilidades em relação a aula, à distância, e elas são bem visíveis. No encontro presencial, você, estando presente, dá uma impressão de segurança ao aluno e pra você também, porque você tem um controle do que está acontecendo no momento da aprendizagem, é muito mais fácil de você identificar as dificuldades, com poucas palavras você tira dúvida de vários alunos ao mesmo tempo. Com relação às atividades, as atividades que são programadas em sala de aula podem ser convertidas para o modelo de EaD. Quando você começa a trabalhar com EaD, você percebe que tudo o que acontece na sala de aula presencial pode acontecer a distância, o único problema é que demora um pouco mais para perceber certos problemas, como um aluno que não está participando muito, o aluno que está acessando pouco o ambiente, aí você se questiona: “Será que ele está acessando pouco porque está dominando o conteúdo ou porque está tendo dificuldade?” Na sala de aula, se você percebe que tem um aluno acuado, tem como, na hora, você se aproximar dele; na EaD você tem que estar ligado nisso, entrando em contato via e-mail, colando mensagem de incentivo nos murais, enfim tem que ter uma atenção redobrada com cada aluno, e isso demanda tempo e trabalho. Outro problema difícil de ser detectado é se o aluno está com problema na parte pedagógica ou de ordem tecnológica. A responsabilidade do professor é muito grande perante o aluno... Tem o aluno que tem interesse mas não domina a tecnologia, mas que o interesse é tão grande, que ele acaba vencendo essa barreira também. Tem aquele aluno que tem interesse, não domina a tecnologia e isso se torna uma barreira intransponível pra ele. Aí ele se sente excluído, isolado. Assim como tem professor que não tem perfil para EaD, também tem aluno que não tem perfil para EaD...O interesse do aluno no curso está totalmente ligado ao papel do tutor.

FRAGMENTOS DO DISCURSO	ANÁLISE DE DISCURSO CRÍTICA
<p>A.1 – O papel do professor deve ser o de mediador do conhecimento...fazer com que o aluno trilhe o caminho da auto-aprendizagem mas com a participação efetiva do tutor.</p> <p>A.2 – Além do tutor elaborar seu material, (ele deve) garantir que o aluno esteja construindo seu conhecimento, fazer com que o aluno seja capaz de caminhar com as próprias pernas.</p> <p>A.3 – Fiz um curso oferecido pela UVB (Universidade Virtual Brasileira)... específico em formação de professores tutores para EaD... O curso abordava o papel do tutor, o papel do autor, como modelar o material impresso e on-line.</p> <p>A.4 – Tanto na visão técnica quanto na visão pedagógica, o modelo que nós utilizamos não precisa de material impresso... a não ser que ele (o professor) ache necessário.”</p> <p>A.5 – Tudo que acontece na sala de aula presencial pode acontecer a distância, o único problema é que demora um pouco mais para perceber certos problemas... tem que ter uma atenção redobrada com cada aluno, e isso demanda tempo e trabalho.</p>	<p>- Acredita que o aluno deve trilhar o caminho da auto-aprendizagem, mas não descarta o acompanhamento do professor nessa jornada.</p> <p>- Atribui ao professor a função de preparar o material didático e, novamente, acompanhar a construção do conhecimento do aluno.</p> <p>- Considera que o curso de capacitação foi importante para definir a função do professor-tutor e do professor-autor na EaD, bem como aprender como produzir o material impresso e eletrônico que será usado no curso.</p> <p>- Afirma que cabe ao professor julgar a necessidade ou não do uso do material impresso.</p> <p>- Atribui pontos positivos e negativos ao processo ensino-aprendizagem e à relação professor-aluno a distância, reafirmando a necessidade do contato constante do professor com o aluno.</p>

QUADRO II - DISCURSO DO SUJEITO B (SB)

DISCURSO DO SUJEITO B	
<p>O professor de EaD, ele... continua sendo o mesmo professor, mas tem algumas características que precisam ser evidenciadas. Por exemplo: o professor de EaD, aquele que elabora o conteúdo, na verdade ele tem todo o conhecimento do conteúdo, mas a metodologia que ele emprega na presencial vai ser diferenciada na EaD. Até porque na presencial, com seus alunos, você tem consciência que você fala olhando olho no olho, seus braços manifestam uma opinião, sua cabeça, seu olhar, enquanto que a distância você só tem o teclado, você tem que elaborar o que você vai escrever, pra deixar tudo super bem explicado, correndo o risco de não ficar explicando muito porque também você não pode fazer uma extensão muito grande de conteúdo, você tem que sintetizar bastante, mas com qualidade... eu preciso ser muito minuciosa, pra não deixar uma coisa muito fria, eu preciso colocar imagens, falar com desenhos e isso demanda tempo e você vai precisar pesquisar e buscar pra sair a contento... o professor na EaD precisa estar muito bem preparado, precisa estar consciente do papel dele na elaboração do conteúdo e muito mais na hora de dar retorno ao aluno... não é só atividades estáticas que devam estar permeando o curso, mas sim com muita interatividade e para isso existem algumas ferramentas... pra deixar o curso mais dinâmico, mais participativo, mais socializado... eu procuro sempre dar bastante dinamismo aos conteúdos com gráficos, figuras, vídeos, propagandas, onde eles fazem suas leituras e depois vão socializar... tem atividades de opiniões, tem atividades pra socializar experiências... fóruns de discussões, chats, enquanto professora eu procuro usar todas essas ferramentas... eu procuro enfatizar isso... a importância da socialização de idéias, da interatividade, da cooperação. A EaD o que é, é o aluno aprender sozinho, mas ele aprende sozinho em termos, porque na verdade ele sente até necessidade de socializar seus conhecimentos, mostrar pros colegas da turma o que ele pensa e isso o curso proporciona... Todos os projetos que eu participei, tiveram treinamento, capacitação. Eu recebi e recebo capacitação pra trabalhar a distância. Hoje, quando se fala em EaD, as pessoas tendem a dizer que é a separação física entre professor e aluno. Realmente não estão juntos corpo-a-corpo, mas eles estão juntos virtual, muito próximos, pois a tecnologia permite essa proximidade. No momento em que você encaminha uma atividade pro seu aluno e ele te retorna, você começa a sentir as emoções dele, você percebe se ele está tenso, se ele quer falar um pouquinho dele, um e-mail que você recebe ou um fórum que tem um comentário do seu aluno, você se emociona, você se irrita... então os sentimentos, as emoções continuam... Então eu fico me questionando até que ponto é uma separação física. Eu não vejo você em carne e osso, mas eu sinto e conheço o aluno. Você começa a perceber se é ele mesmo que está escrevendo porque ele tem um estilo de escrita, de repente se isso muda você questiona: “é você mesmo que está aí?” Eu vejo assim, a tecnologia permite a proximidade dessa separação de corpos. Quanto ao aluno, ele precisa entender que vai ser trabalhoso. No curso a distância o aluno precisa dar muito mais dele do que no presencial. No presencial, quando ele está no grupo, na sala de aula junto com o professor, sem querer querendo ele fica esperando o professor, algumas atitudes, algumas iniciativas, e na verdade na EaD é ele que tem que buscar, ele tem que perceber que ele precisa estar explorando, navegando todos os conteúdos de uma forma não linear, a Internet permite isso, agora ele tem que querer, se ele não quiser, ele vai perceber que o curso a distância vai ser complicado pra ele e ele acaba desistindo. Então o aluno na EaD é um aluno seletivo. Ele tem que ter uma organização muito grande.</p>	
FRAGMENTOS DO DISCURSO	ANÁLISE DE DISCURSO CRÍTICA
B.1 – “...o professor de EaD, aquele que elabora o conteúdo, na verdade ele tem todo o conhecimento do conteúdo, mas a metodologia que ele emprega na presencial vai ser diferente na EaD.”	- Afirma que a metodologia aplicada a distância é diferente da presencial.
B.2 – “...você tem que elaborar o que você vai escrever... tem que sintetizar bastante, mas com qualidade... eu preciso ser muito minuciosa, pra não deixar uma coisa muito fria... colocar imagens, desenhos... o professor na EaD precisa estar muito bem preparado, precisa estar consciente do papel dele na elaboração do conteúdo e muito mais na hora de dar retorno ao aluno.”	- A seu ver é papel do professor elaborar o material que disponibilizará aos alunos de forma clara e concisa, além de acompanhar o processo.
B.3 – “...não é só atividades estáticas que devam	- Atribuí o sucesso da EaD à interatividade e ao

<p>estar permeando o curso, mas sim com muita interatividade... mais dinâmico, mais participativo, mais socializado... a importância da socialização de idéias, da interatividade, da cooperação.”</p> <p>B.4 – “No curso a distância o aluno precisa dar muito mais dele do que no presencial... na EaD é ele que tem que buscar, ele tem que perceber que ele precisa estar explorando, navegando... de uma forma não linear... o aluno na EaD é um aluno seletivo. Ele tem que ter uma organização muito grande.”</p> <p>B.5 - eu procuro sempre dar bastante dinamismo aos conteúdos com gráficos, figuras, vídeos, propagandas, onde eles fazem suas leituras e depois vão socializar... tem atividades de opiniões, tem atividades pra socializar experiências... fóruns de discussões, chats, enquanto professora eu procuro usar todas essas ferramentas...</p>	<p>dinamismo da aula on-line.</p> <p>- Na sua opinião, o aluno deve ter mais disciplina e se dedicar mais no ensino a distância do que no presencial.</p> <p>- Alega que um bom curso em EaD deva possuir várias e diversificadas atividades.</p>
---	---

QUADRO III - DISCURSO DO SUJEITO C (SC)

DISCURSO DO SUJEITO C
<p>Olha, eu acho que a Educação a Distância é uma modalidade ... que, por possibilitar algumas facilidades, ela tem que ter alguns cuidados, tá? ... e esses cuidados... passam...pelo professor. Eu acredito que um dos papéis principais do professor... ele tem que se preocupar com ... a seriedade desse ensino. Porque eu acho que uma das barreiras da Educação a Distância é essa imagem que ela passa de que ela não é séria. De que a Educação a Distância é uma coisa que se faz sem seriedade, como se fosse... um curso vago... fácil para conseguir a certificação... que não existe .muita credibilidade nisso. Eu já atuei como professora e na parte administrativa. Achei que houve um comprometimento muito grande por parte dos alunos. Eu fiquei um pouco na expectativa de que eles fossem vir com essa idéia, sabe?, de que ia ser fácil. Por isso é que eu digo: é importante a postura do professor. Quando eles viram que era uma disciplina que eles iam ter que cumprir, essa coisa mudou e ficou interessante. Houve uma participação até mais ativa que a participação deles em sala de aula. Eles interagiram mais com o conteúdo do que em sala de sala. Eles acharam que a disciplina exigiu mais deles que a presencial. Esse tem sido o retorno que eu tenho ouvido, que a disciplina a distância exige mais que a disciplina presencial. Eu acredito que ela exige, principalmente, uma maturidade muito maior, porque há a necessidade de que o aluno fale: “Agora eu vou. Tem mil coisas me chamando pra não estudar”. No caso da aula, eu tenho um horário que me obriga a ir à universidade. No caso da disciplina a distância, tem a televisão que tá ali na sala, tem o amigo, o filho, o marido... e eu tenho que livremente sair de tudo isso e me pôr na frente de um computador, entendeu? Isso exige uma maturidade muito maior do aluno. As disciplinas foram feitas de uma forma mais ativa. Nós fizemos alguns desenhos. A parte gráfica dela é mais bonita. As imagens foram criadas especialmente para a disciplina. Criou-se personagens, e esses personagens apareceram nas telas conversando com os alunos. Como a disciplina era Física, a gente andou de tobogã, foi na Lua, pescou, acampou com esquimós, andou de bicicleta... Cada imagem estava relacionada a um conceito físico que estava sendo discutido. E era um diálogo mesmo... Além disso, os alunos eram levados a ler pedaços, fazer uma espécie de estudo dirigido de um livro-texto, que eles tinham usado no ensino presencial. Tinha que ter um livro de apoio... eu não tinha um quadro, nada, né? ... eu focava um desses exercícios numa determinada página e fazia perguntas específicas sobre pontos desse exercício para que eles refletissem sobre esses pontos... Além disso foram feitos fóruns, chats e tudo o mais. O ambiente mudou um pouco, né? As ferramentas mudaram um pouco. E esse (curso que estou dando) agora... a diagramação, a formatação é mais formal. Vai obedecer ao que foi feito nas outras disciplinas. De qualquer forma a idéia principal é a discussão interativa... a minha idéia é discutir... eu tô organizando isso, usando um pouco as idéias de Aprendizagem Significativa e Mapa Conceitual. Não fiz um curso de formação em EaD. Nós fomos na época em que o Nead (Núcleo de Educação a Distância) foi</p>

<p>implantado aqui, por causa do convênio, nós chegamos a ir num congresso, em São Paulo, mas não foi um curso. Depois, participamos de algumas reuniões em São Paulo com a UVB (Universidade Virtual Brasileira). Mas curso de Educação a Distância, não. Nós fomos professores de alguns, aqui, mas não fizemos nenhum... O nosso regime de trabalho ainda é muito complicado, tá? Para salas com 50, 60 alunos, usar isso como ferramenta, sendo horista, é muito complicado... eu acho que a dificuldade de se aplicar a Educação a Distância de forma mais efetiva, ainda é a idéia de que o professor gasta menos tempo fazendo isso, do que fazendo o ensino presencial. Então, ainda é uma questão burocrática de remuneração, achar que o professor tem que ser menos remunerado, porque é a distância, sendo que, na verdade, é uma atividade que requer muito mais dedicação do professor. Então, é uma atividade em que o professor trabalha mais e algumas instituições ainda pensam que como se o fato de você estar em casa indicasse que você não está trabalhando. Então, ainda são aqueles ranços de que o trabalho está ligado ao local.</p>	
FRAGMENTOS DO DISCURSO	ANÁLISE DE DISCURSO CRÍTICA
<p>C.1 - A Educação a Distância é uma modalidade que por ser nova e por possibilitar algumas facilidades, ela tem que ter alguns cuidados e esses cuidados, eu acredito, passam, sem dúvida nenhuma, pelo professor</p> <p>C.2 - um dos papéis principais do professor, além do papel normal do professor como professor (aquilo que se refere às preocupações com a aprendizagem, com o ensino) no caso específico do ensino à distância, ele tem que se preocupar com a seriedade desse ensino, porque eu acho que uma das barreiras da Educação a Distância é essa imagem que ela passa de que ela não é séria, de que a Educação a Distância é uma coisa que se faz sem seriedade, como se fosse um curso vago, fácil para conseguir a certificação, que não existe muita credibilidade nisso.</p> <p>C.3 - Houve uma participação até ativa que a participação deles em sala de aula. Eles interagiram mais com o conteúdo do que em sala de sala. Eles acharam que a disciplina exigiu mais deles que no presencial. Eu acredito que a disciplina a distância exige mais que a disciplina presencial, exige principalmente, uma maturidade muito maior.</p> <p>C. 4 - A parte de criação foi mais ativa. As imagens foram criadas especialmente para a disciplina. Criou-se personagens e esses personagens apareceram nas telas conversando com os alunos. A gente andou de tobogã, foi na Lua, pescou, acampou com esquimós, andou de bicicleta... Cada imagem estava relacionada a um conceito que estava sendo discutido. E era um diálogo mesmo.</p> <p>C. 5 – Não fiz um curso de formação em EaD. Fui a um Congresso e depois participei de algumas reuniões.</p> <p>C.6 - A dificuldade de se aplicar a Educação a Distância de forma mais efetiva, ainda é a idéia de que o professor gasta menos tempo fazendo isso do que no presencial. Ainda é uma questão burocrática de remuneração, achar que o professor tem que ser menos remunerado, porque é a distância, sendo que, na verdade, é uma atividade que requer muito mais dedicação do professor. O professor trabalha mais e algumas instituições ainda pensam que o</p>	<p>- Considera o papel do professor na Educação a Distância muito importante.</p> <p>- Acredita que existem preconceitos e dúvidas em relação à seriedade da EaD e atribui ao professor o papel de passar para o aluno essa segurança.</p> <p>- Observa que o rendimento e a participação do aluno na disciplina a distância seja maior que na presencial e reforça a questão da maturidade do aluno.</p> <p>- Atribui pontos positivos à metodologia aplicada à EaD, e resalta a criatividade utilizada.</p> <p>- Considera possível o autodidatismo na preparação específica em EaD.</p> <p>- Aponta os problemas de aplicabilidade da EaD, os preconceitos ligados ao trabalho do professor e à idéia de que educação só se dá na sala de aula.</p>

<p>fato de você estar em casa indica que você não está trabalhando. Então, ainda são aqueles ranços de que o trabalho está ligado ao local.</p> <p>C.7 - Enquanto as instituições acharem que devem remunerar menos, você vai trabalhar mais. Quanto à montagem do curso, aquele curso que você acha que você teria que ter preparado e aquele curso que é possível de ser trabalhado com a estrutura que as instituições oferecem hoje pra você trabalhar.</p>	<p>- Acredita que falta um equilíbrio entre a quantidade de trabalho e a remuneração.</p>
---	---

QUADRO IV - DISCURSO DO SUJEITO D (SD)

DISCURSO DO SUJEITO D
<p>Bom, eu vejo o papel do professor de Educação a Distância em dois níveis: o primeiro é o projeto do curso à distância, a estruturação e a engenharia do curso a distância, ou seja, a criação do ambiente, a seleção das ferramentas, a seleção dos conteúdos, aos quais o aluno vai ter acesso. E o segundo papel... é o papel de um facilitador da aprendizagem à distância... É aquela pessoa que vai orientar não só o processo de aprendizagem nas questões mais ligadas ao cognitivo, mas também é aquela pessoa que vai estimular o aluno a prosseguir no seu estudo; que vai dar o feedback para o aluno... O aproveitamento... depende muito do envolvimento do aluno com o ambiente de aprendizagem bem construído... é um compromisso muito mais do aluno com ele mesmo, do que com o professor ou com o curso. E aí nós temos uma mudança de eixo, que é muito importante na questão de quem conduz o curso. Nas modalidades presenciais, a dinâmica do curso é fornecida pelo professor. É ele quem determina qual o assunto que vai ser tratado numa certa atividade, numa certa aula... Num curso à distância, quem determina o que vai ser feito é o aluno. E isso exige um grau de maturidade e responsabilidade muito maior e que a maior parte das pessoas têm, embora elas nunca foram treinadas para isso. Do ponto de vista do professor, dá muito mais trabalho. Dá muito mais trabalho porque tu é obrigado a lidar com questões individuais... tu supõe que vai ter diferentes graus de aprendizagem pros diferentes alunos em torno dessa média. No curso a distância... as questões são sempre individualizadas, o que impõe a necessidade de criação de uma infra-estrutura que custa caro, tanto em recursos humanos, quanto materiais e que, infelizmente, no curso à distância a gente não tem. Ainda não se tem a infra-estrutura necessária... esse é, eu acho, do ponto de vista do professor, o principal problema. Tu não contar com uma infra-estrutura de apoio suficiente para que a coisa seja feita da maneira como ela deve ser feita... O professor não consegue responder às questões com a velocidade que elas têm que ser respondidas, o aluno se sente desmotivado. Essa interação com o professor é um elemento fundamental a ser estabelecido. A resposta tem que ser rápida, sentir a atenção nele, porque, se o professor começa a demorar para responder a uma questão que o aluno coloca, o aluno começa a pensar assim: "Olha, ele nem... nem me ama". Ninguém me ama, e essa é uma das grandes fontes de abandono dos cursos à distância. E a engenharia de um curso à distância é completamente diferente da engenharia de um curso tradicional e coloca uma série de problemas. Primeiro, porque nenhum dos professores da atual geração tem formação em criar cursos à distância. Nós não temos essa tecnologia. Especialmente no Brasil, as experiências são experiências muito restritas de Educação a Distância em larga escala. Então, por exemplo, quando a gente pensa em curso a distância pela Internet, qual é a engenharia do site que é adequada? Como tu vai estruturar um site? Como tu vai estruturar um conteúdo? Então se tu pegar, por exemplo, os cursos à distância que são feitos aqui...tu vai ver que a maior parte das disciplinas são simplesmente transposição de notas de aula do papel para a tela do computador. Nenhuma das disciplinas é pensada a partir da mídia... isso exige que tu tenha uma infra-estrutura que produza esse material. Porque senão o professor tem que ser webdesigner, ele tem que ser especialista em computação gráfica, ele tem que ser especialista em hipertexto... Então, tem que ter uma equipe de profissionais que desse suporte ao professor, para que ele pensasse o curso a partir do meio e não simplesmente tentar se fazer... uma simples transposição desse texto para a tela do computador... A gente aprende a partir das leituras que se faz, das experiências dos outros e das reflexões que a gente faz a respeito de nossas próprias experiências. Então, não existe hoje... mesmo que a gente ofereça um curso de especialização em ensino a</p>

distância... não existe hoje uma metodologia clara que funcione.	
FRAGMENTOS DO DISCURSO	ANÁLISE DE DISCURSO CRÍTICA
D.1 - Eu vejo o papel do professor de Educação a Distância em dois níveis: o primeiro é o projeto do curso a distância, a estruturação e a engenharia do curso, ou seja, a criação do ambiente, a seleção das ferramentas, a seleção dos conteúdos. E o segundo papel, que para mim é o mais importante dos dois, é o papel de um facilitador da aprendizagem a distância.	- Atribui ao professor a tarefa de autor do conteúdo, tutor e ainda a participar da criação do ambiente de aprendizagem.
D.2 - O papel do professor é de facilitador. É aquela pessoa que vai orientar não só o processo de aprendizagem nas questões mais ligadas ao cognitivo, mas também vai estimular o aluno a prosseguir no seu estudo; que vai dar o feedback para o aluno. Quanto mais rápido o professor responde a uma questão colocada pelo aluno, mais o aluno se engaja, se empenha.	- Considera responsabilidade do professor-tutor o empenho do aluno no curso a distância.
D.3 - O aproveitamento depende muito do envolvimento do aluno. Sem a mobilização do aprendiz para aprender, não existe aprendizagem. É muito mais difícil para o aluno terminar seu curso a distância porque ele não tem uma série de vínculos. Ele não tem que estar na sala de aula num certo horário. Esse é um compromisso muito mais do aluno com ele mesmo, do que com o professor ou com o curso.	- Observa que o comprometimento do aluno com o curso é o que garante o sucesso na aprendizagem.
D.4 - Nas modalidades presenciais, a dinâmica do curso é fornecida pelo professor. É ele quem determina qual o assunto que vai ser tratado numa certa atividade, numa certa aula. Num curso a distância, quem determina o que vai ser feito é o aluno. E isso exige um grau de maturidade e responsabilidade muito maior.	- Afirma que quem determina o ritmo de estudo na EaD é o aluno, e não mais o professor, como no presencial.
D.5 - Do ponto de vista do professor, dá muito mais trabalho, porque ele é obrigado a lidar com questões individuais. As questões são sempre individualizadas, o que impõe a necessidade de criação de uma infra-estrutura que custa caro e hoje ainda não dá pra contar com uma infra-estrutura de apoio suficiente para que a coisa seja feita da maneira como ela deve ser feita.	- Declara que o ambiente de aprendizagem usado hoje, ainda não atende as necessidades de um programa ideal de EaD.
D.6 - Se o professor não consegue responder às questões com a velocidade que elas têm que ser respondidas, o aluno se sente desmotivado. Essa interação com o professor é um elemento fundamental mas nenhum dos professores da atual geração tem formação para cursos a distância.	- Afirma que deve haver interação entre aluno e professor de forma dinâmica e que isso não acontece devido ao despreparo dos professores.
D.7 - A EaD exige que uma infra-estrutura que produza o material on-line. Senão, o professor tem que ser webdesigner, especialista em computação gráfica, especialista em hiper texto e num monte de outras coisas.	- Julga indispensável uma equipe interdisciplinar para dividir funções.
D.8 - A gente aprende a partir das leituras que se faz, das experiências dos outros e das reflexões que a gente faz. A verdade é que não existe hoje uma metodologia clara que funcione.	- Conclui que cursos de capacitação em EaD são dispensáveis, pois é a partir da prática que se aprende.

QUADRO V - DISCURSO DO SUJEITO E (SE)

DISCURSO DO SUJEITO E	
<p>O professor de EaD exerce vários papéis. O primeiro deles é romper com a educação tradicional e com a presença do professor em sala de aula... É ele primeiro se habituar a esse rompimento... esse rompimento acontece primeiro com o professor, ele já não vê mais o aluno, já está distante, a metodologia é outra, a preparação é outra, o controle é outro. E o papel principal é exatamente esse, se habituar a um novo conceito de aprendizagem... Então, ele tem que se habituar a essa nova sistemática e perceber que o conteúdo que ele vai passar tem que receber um novo tratamento, então essa é uma outra função do professor da Educação a Distância. É um tratamento diferenciado... tem que levar o aluno a estudar, a aprender, a interagir com a aprendizagem mesmo na ausência física do professor... essa ausência física... ela deve ser compensada... Ele deixa de ser um professor essencialmente conteudista para ser um professor polivalente, que sabe manejar tecnologias... Por mais que ele tenha uma assessoria no seu ambiente (assessoria técnica), ele tem que conhecer pelo menos um mínimo da Ciência da Computação, do armazenamento de informações, tecnologia de informação, para que ele possa responder rápido. Porque o aluno de Educação a Distância quer uma resposta rápida... Então, só um professor que maneje bem estas tecnologias, que domine estas tecnologias, ele vai desempenhar todas as funções, todos os papéis na Educação a Distância. Sintetizando: transmitir conhecimento, passar informações, despertar no aluno motivação, também disponibilizar, mostrar pra esse aluno que ele pode substituir a presença do professor, buscando conhecimento na Internet...</p> <p>A primeira grande diferença (entre Educação a Distância e presencial) é essa: o professor passa a não ter um papel tão central na educação. Porque, na Educação a Distância, o aluno tem acesso a outros ambientes, não apenas só ao ambiente do mundo do professor... centenas de sites e bibliotecas virtuais, então o aluno... é muito mais bem preparado. E como ele está interagindo, no caso dos fóruns, do chat, ele tá ao mesmo tempo buscando informação, buscando argumento para discutir com o professor. Então, fica uma aula muito mais interessante a distância... Há uma interatividade, uma interação muito maior. Então é o professor de um lado... no meio, entre o professor e o aluno, existe todo um artefato tecnológico... estas ferramentas são também outro diferencial que o aluno lá, a qualquer momento, a qualquer distância, acessa o professor; ele tem contato com o professor... Na Educação a Distância... existe uma sala de aula expandida... Eu fiz dois cursos de capacitação (para EaD). Um deles de monitor, que é a parte mais técnica. E todo professor, que recebe a designação de tutor – esse foi o segundo curso que eu fiz, ele também que fazer o curso de monitor. Ele não pode mais ficar só como conteudista e como construtor do seu curso. Ele também precisa conhecer pelo menos um mínimo de tecnologia, um mínimo de manejo desse material. Senão, ele vai ficar para trás. Os alunos sabem já... pra você dar respostas, você participar em igualdade de condições com os alunos. ... na verdade a gente tenta imaginar uma metodologia específica para a Educação a Distância. Isso ainda não existe. Ela está em construção... é exatamente igual(ao presencial)... você falando, os alunos perguntando e você respondendo. A única diferença é que como o computador exige uma síntese maior, você é mais objetivo, o diálogo é mais forte, então não é só o professor dissertando...Então, você acaba usando muito da metodologia de sala de aula, presencial, só que com mais recursos. Aqueles recursos que você tem pouco numa sala de aula, você tá trabalhando num computador, que tem múltiplas funções, você está falando, você está entrando no site, você tá buscando informação ou num arquivo seu, que você tem. Como que se chama essa metodologia? Eu não sei. Não tem nome. É uma metodologia adequada à Educação a Distância. A gente é que tá construindo hoje essa metodologia... Olha, o apoio maior da minha instituição é tecnológico. O apoio pedagógico é muito complicado, porque as equipes ainda estão agora em formação, então pouca gente domina a nova pedagogia da Educação a Distância... Porque ainda não tem um conjunto de professores, um número grande de professores que trabalhem com essa metodologia, com esse formato... Está tudo em construção.</p>	
FRAGMENTOS DO DISCURSO	ANÁLISE DE DISCURSO CRÍTICA
E.1 – O professor deve romper com a educação tradicional e com a presença dele em sala de aula.	- A seu ver, o primeiro e principal papel do professor na EaD é romper com os antigos

<p>Esse rompimento acontece primeiro com o professor, ele já não vê mais o aluno, já está distante, a metodologia é outra, a preparação é outra, o controle é outro. E o papel principal é exatamente esse, se habituar a um novo conceito de aprendizagem.</p> <p>E.2 - Ele deixa de ser um professor essencialmente conteudista para ser um professor polivalente. Ele tem que levar o aluno a estudar, a aprender, a interagir com a aprendizagem mesmo na ausência física do professor e essa ausência deve ser compensada. Por mais que ele tenha uma assessoria técnica no seu ambiente, ele tem que conhecer um pouco da Ciência da Computação, do armazenamento de informações, tecnologia de informação, etc.</p> <p>E.3 - O professor passa a não ter um papel tão central na educação. Porque, na Educação a Distância, o aluno tem acesso a outros ambientes, sites, bibliotecas virtuais, fóruns, chat, não apenas só ao ambiente do mundo do professor.</p> <p>E.4 - A metodologia na EaD é muito parecida com a presencial: você falando, os alunos perguntando e você respondendo. A diferença é que, como o computador exige uma síntese maior, você é mais objetivo, o diálogo é mais forte, então não é só o professor dissertando. Não é uma aula muito expositiva. Você acaba usando muito da metodologia de sala de aula, só que com mais recursos. A gente é que está construindo hoje essa metodologia.</p> <p>E.5 - O apoio pedagógico é muito complicado, porque as equipes ainda estão em formação. Pouca gente domina a nova pedagogia da Educação a Distância. Ainda não tem um número grande de professores que trabalhem com esse novo formato, nova diagramação, um novo desenho da educação. Está tudo em construção, até os professores.</p> <p>E.6 - Eu fiz dois cursos de capacitação. Um deles de monitor, que é a parte mais técnica. E todo professor, que recebe a designação de tutor, ele também tem que fazer o curso de monitor. Ele não poder mais ficar só como conteudista e como construtor do seu curso. Ele também precisa conhecer pelo menos um mínimo de tecnologia.</p>	<p>paradigmas de educação e habituar-se aos novos.</p> <p>- Aponta as diversas qualificações que o professor deve ter, principalmente quanto as TICs.</p> <p>- Afirma que o aluno já não recebe mais o conteúdo exclusivamente do professor, ele pode buscar em outras fontes.</p> <p>- Declara que não existe uma metodologia para EaD, que ela está sendo construída a partir da prática.</p> <p>- Aponta que tanto metodologia quanto professores ainda estão no processo de formação para a EaD.</p> <p>- Conclui que todo professor deve passar por um processo de formação tanto técnica como pedagógica para EaD.</p>
---	--

QUADRO VI - DISCURSO DO SUJEITO F (SF)

DISCURSO DO SUJEITO F
<p>Olha, dentro da Educação a Distância, quando se vê... quem são os atores que vão estar desenvolvendo o trabalho, eu definiria que têm três papéis distintos: tem aquele do professor que elabora o material... a figura do professor é aquela que vai estar instrumentalizando, na minha opinião, num trabalho com o trabalho de sistematização do conhecimento, das teorias, de fazer essa articulação... tutelar um aluno no sentido de fazer o acompanhamento e de fazer a motivação, tá? ... o monitor seria um professor que estaria mais ligado... no fazer acontecer desse contato do</p>

<p>conhecimento, aliás na execução de aula e o acompanhamento... Não fiz nenhum curso de formação para lecionar a distância. Será que haveria a necessidade de se fazer um curso para dar aula, para se trabalhar a distância? Eu, particularmente, vejo que não há necessidade... é claro que as relações se dão de forma diferente, mas a questão do trabalho em si, dar uma aula... usando a metodologia a distância, ela requer mais conhecimento... no momento em que o indivíduo é preparado para ser professor, ele tem que estar aberto a diversas linguagens de como fazer a questão de educação. Eu não vejo a necessidade de ter uma formação específica para trabalhar numa ocupação a distância. É claro que eu acredito que à medida que as pessoas vão se envolvendo, necessariamente se crie espaço para se discutir. Por exemplo, nós temos um curso de orientação em Educação a Distância. Ninguém aprende a trabalhar em Educação a Distância se não tem uma compreensão no sentido do que é educação, porque não é transferir uma linguagem tradicional usando as tecnologias que vai estar resolvendo a questão. A questão passa pela prática docente do professor no cotidiano na sala de aula. Se ele, de repente, desempenha sua função dentro da sala de aula, buscando e utilizando as tecnologias que tão postas aí, naturalmente ele tem competência para isso, entendeu? Acredito que um curso, vamos dizer, de especialização ou uma reflexão mais aprofundada através de um curso de mestrado ou doutorado, vai permitir ao indivíduo fazer um questionamento e buscar, apontar novos caminhos, novas formas de se interpretar a questão da educação, utilizando a Educação a Distância... a cada momento que eles oferecem um curso, eles mergulham dentro de cursos, eles estão, vamos dizer, se adaptando e adaptando as suas metodologias e buscando respostas para suas inquietações.</p>	
FRAGMENTOS DO DISCURSO	ANÁLISE DE DISCURSO CRÍTICA
<p>F.1 – O professor na EaD tem 3 papéis distintos: o de produzir o material, o de acompanhar as dificuldades do aluno e o de participar da construção do conhecimento no dia a dia.</p> <p>F.2 - Eu não vejo a necessidade de ter uma formação específica para EaD. Eu acredito que à medida que as pessoas vão se envolvendo, necessariamente se crie espaço para se discutir. Uma reflexão mais aprofundada vai permitir ao indivíduo buscar novos caminhos, novas formas de se fazer a Educação a Distância.</p> <p>F.3 - Ninguém aprende a trabalhar em Educação a Distância se não tem uma compreensão no sentido do que é educação, porque não é transferir uma linguagem tradicional usando as tecnologias que vai estar resolvendo a questão. A questão passa pela prática docente do professor no cotidiano na sala de aula.</p> <p>F.4- No presencial, à medida que as questões vão sendo levantadas, fica mais fácil de você interagir com o grupo. A distância, se perde um pouco, porque não dá tempo e não tem condições de usar grandes textos. Senão, o espaço fica muito monótono e não dá oportunidade das pessoas fazerem uma leitura mais rápida.</p>	<p>- Define as principais funções do professor: produção, mediação e acompanhamento.</p> <p>- Acha que a reflexão e a discussão acerca da EaD dispensa uma formação mais específica.</p> <p>- Afirma que EaD é muito mais que transferir a prática da sala de aula presencial para o computador.</p> <p>- Acredita que na EaD a interação tem que ser mais dinâmica, como acontece na presencial em função do grupo de alunos.</p>

QUADRO VII - DISCURSO DO SUJEITO G (SG)

DISCURSO DO SUJEITO G
<p>O papel do professor na EaD vai depender da concepção do professor. Se a concepção que ele traz é tradicional e de base comportamentalista, o papel dele na EaD também vai ser baseada nessa concepção. Se ele traz uma concepção transformadora que vai buscar em outras fontes, o Vigostky, Piaget, a concepção vai ser refletida na prática. O papel dele vai ser de mediador, estimulador, orientador... mais abrangente do que aquele assumido numa concepção tradicional. O ambiente é</p>

<p>pouco flexível. Ele não dá oportunidade de sair do viés tradicional. Pode-se dizer que o ambiente é um livro didático um pouco melhorado. Não proporciona essa possibilidade de uma mediação mais direta com o aluno... é limitador. Como eu já tenho uma boa vivência e habilidade com o uso das tecnologias, minha formação foi feita em serviço e isso foi positivo. Não houve um curso específico destinado somente para a formação em EaD. E dentro da formação em serviço, eu tive que ir buscar sozinha muitas vezes estar solucionando alguns problemas, mas isso não foi ruim não. A metodologia é definida pela instituição. A perspectiva é a mesma que hoje orienta muitas práticas, ou seja, a tentativa de ser mais eclética, não tem um modelo único de EaD, embora se busque a utilização do modelo Piagetiano, construtivista, que é o mesmo que a educação presencial. Mas não basta a gente ter uma proposta, o ambiente tem que ser um pouco mais flexível, menos estruturado; por ele ser muito estruturado, cerceia um pouco a possibilidade que a gente tem de construir alternativa, de construir outras mediações, de construir outras relações, de ser um pouco mais criativo, sabe?... No ambiente a distância eu acho que poderia ser um pouco mais dinâmica, a mediação poderia ser mais dinâmica, eu poderia estar mais presente, eu poderia instigar mais a participação do aluno, porque o fato da gente estar a distância é um limitador sim, que o aluno muitas vezes se sente desanimado, eu me sentiria desanimada de abrir o ambiente e não ter nenhuma mensagem, de não ter nenhuma resposta e, nesse ponto, eu acho que precisa ter mais presença sim da gente no ambiente... O método ainda é o método tradicional, porém é um processo de transição. A gente não pode achar que, porque ainda é um método tradicional, que não há possibilidade de romper. Eu acho que o método é tradicional porque a educação ainda é uma educação tradicional. O que que a gente faz? A gente usa instrumentos modernos, a gente usa discurso moderno, mas a nossa educação ainda é educação lá de Comenius, lá do século XVI. A forma como a gente pensa e organiza o ensino ainda é do século XVI. Quer dizer, não dá pra gente tentar uma educação diferente nesse modelo. A educação presencial ainda é nos moldes tradicionais, e isso não é adequado pro tempo que a gente vive, a gente tem instrumento, tem tecnologia, mas a nossa prática, a nossa relação com o aluno ainda é tradicional.</p>	
FRAGMENTOS DO DISCURSO	ANÁLISE DE DISCURSO CRÍTICA
<p>G.1 - Se ele traz uma concepção transformadora, o papel dele vai ser de mediador, estimulador, orientador. O papel dele vai ser mais abrangente do que aquele assumido numa concepção tradicional.</p> <p>G.2 - O próprio ambiente é limitador. É um ambiente pouco flexível. É um livro didático um pouco melhorado. Não proporciona a possibilidade de uma mediação mais direta com o aluno.</p> <p>G.3 - Como eu já tenho uma boa vivência e habilidade com o uso das tecnologias, minha formação foi feita em serviço. Não houve um curso específico para a formação em EaD. E dentro da formação em serviço, eu tive que ir buscar sozinha estar solucionando alguns problemas. Mas isso não foi ruim não. Foi positivo.</p> <p>G.4 - A metodologia é a mesma que hoje orienta muitas práticas, ou seja, a tentativa de ser mais eclética. Não tem um modelo único de EaD, embora se busque a utilização do modelo construtivista.</p> <p>G.5 - . No ambiente a distância eu acho que a mediação poderia ser um pouco mais dinâmica. Eu poderia estar mais presente, instigar mais a participação do aluno. O fato da gente estar a distância é um limitador sim, e o aluno muitas vezes se sente desanimado, eu me sentiria desanimada de abrir o ambiente e não ter nenhuma mensagem, nenhuma resposta e nesse ponto eu acho que precisa ter mais presença do professor.</p>	<p>- Sugere que o professor deva romper com a concepção tradicional de ensino na EaD.</p> <p>- Aponta o ambiente como um limitador da mediação pedagógica na EaD.</p> <p>- Considera que a sua prática com o uso das tecnologias tenha dado o preparo necessário para trabalhar com EaD.</p> <p>- Afirma que a metodologia ideal para EaD seria a utilização de várias teorias combinadas.</p> <p>- Avalia sua prática na EaD e afirma que a presença do professor no ambiente seja um estimulador para o aluno.</p>

Na etapa seguinte realizamos a análise coletiva dos discursos dos sujeitos pesquisados, procurando extrair as opiniões convergentes e divergentes acerca de:

Papel do professor na EaD

Formação em EaD

Metodologia

1. Papel do professor na EaD

SA – “O papel do professor na EaD é o de mediador do conhecimento. Ele deve fazer com que o aluno trilhe o caminho da auto-aprendizagem, mas com participação do tutor; garantir que o aluno esteja construindo seu conhecimento.”

SB – “O professor de EaD... elabora o conteúdo, na verdade ele deve ter todo o conhecimento do conteúdo, mas a metodologia que ele emprega na presencial vai ser diferente na EaD.”

SC – “Além do papel normal do professor no que se refere às preocupações com a aprendizagem, um dos papéis principais do professor na EaD é de se preocupar com a seriedade desse ensino... passar credibilidade de que não é um curso vago, fácil de se conseguir a certificação.”

SD – “O primeiro (papel do professor) é o projeto do curso a distância, a estruturação e a engenharia do curso a distância, ou seja, a criação do ambiente, a seleção das ferramentas, a seleção dos conteúdos. E o segundo papel, que para mim é o mais importante dos dois, é o papel de um facilitador da aprendizagem a distância... ele vai orientar não só o processo de aprendizagem nas questões mais ligadas ao cognitivo, mas também vai estimular o aluno a prosseguir no seu estudo; vai dar o feedback para o aluno. Quanto mais rápido o professor responde a uma questão colocada pelo aluno, mais o aluno se engaja, se empenha.”

SE – “O professor deve romper com a educação tradicional e com a presença dele em sala de aula... a metodologia é outra, a preparação é outra, o controle é outro. E o papel principal é exatamente esse, se habituar a um novo conceito de aprendizagem. Ele deixa de ser um professor essencialmente conteudista para ser um professor polivalente. Ele tem que levar o aluno a estudar, a aprender, a interagir com a

aprendizagem mesmo na ausência física do professor e essa ausência deve ser compensada.”

SF – “O professor na EaD tem 3 papéis distintos: o de produzir o material, o de acompanhar as dificuldades do aluno e o de participar da construção do conhecimento no dia a dia.”

SG – “... numa concepção transformadora, o papel dele vai ser de mediador, estimulador, orientador. O papel dele vai ser mais abrangente do que aquele assumido numa concepção tradicional.”

Neste ponto, as opiniões convergem para um mesmo segmento de que os professores devem desenvolver várias habilidades e competências no sentido de atingir seus objetivos pedagógicos, dentro de um movimento que pressupõe uma interação maior entre alunos e professores.

Existe uma preocupação clara de se fazer a EaD de forma séria e dinâmica, onde o aluno sinta o envolvimento e a presença constante do professor no desenvolver do curso.

2. Formação em EaD

SA – “Eu fiz um curso... específico em formação de professores tutores para EaD... O curso abordava o papel do tutor, o papel do autor, como modelar o material impresso e on-line, enxergar a diferença entre o presencial e a distância, o uso da ferramenta chat, fórum...”

SB – “Todos esses projetos que eu participei, tiveram treinamento, capacitação. Eu recebi e recebo capacitação pra trabalhar a distância.”

SC – “Não fiz nenhum curso de capacitação em EaD. Fui a um Congresso e depois participei de algumas reuniões.”

SD – “Não fiz nenhum curso preparatório para dar aulas a distância. A coisa é o seguinte: a gente aprende a partir das leituras que se faz, das experiências dos outros e das reflexões que a gente faz.”

SE – “Eu fiz dois cursos de capacitação. Um deles de monitor, que é a parte mais técnica. E todo professor, que recebe a designação de tutor, ele também tem que fazer o curso de monitor. Ele não poder mais ficar só como conteudista e como construtor do seu curso. Ele também precisa conhecer pelo menos um mínimo de tecnologia.”

SF – “Será que haveria necessidade de se fazer um curso para dar aula, para se trabalhar a distância? Eu, particularmente, vejo que não há necessidade.”

SG – “Como eu já tenho uma boa vivência e habilidade com o uso das tecnologias, minha formação foi feita em serviço. Não houve um curso específico para a formação em EaD.”

Entendemos melhor esses depoimentos quando analisamos o processo de formação inicial docente no Brasil. Percebemos que grande parte desses professores tiveram sua formação calcada no modelo tradicional, o que leva o professor a transpor o aprendido para sua prática e a prática na educação presencial para Educação a Distância.

Essa concepção evidencia-se ainda mais pela constatação de que os processos de formação continuada não são valorizados pela maioria dos docentes, onde a prática pedagógica na educação presencial já os basta para fazer Educação a Distância.

Por esse motivo que, atualmente, as temáticas sobre formação continuada de professores se fazem presentes e necessárias em grande parte das pesquisas educacionais.

3. Metodologia

SA – “Chegamos a uma conclusão que tanto na visão técnica quanto na visão pedagógica, o modelo que nós utilizamos não precisa de material impresso, o professor não precisa montar material escrito. Utilizamos apenas material on-line que fica disponibilizado no ambiente, como direcionador de estudo do aluno, com o tutor servindo de apoio no aprendizado do aluno.”

SB – “O conteúdo é disponibilizado no ambiente virtual... eu procuro sempre dar bastante dinamismo aos conteúdos com gráficos, figuras, vídeos, propagandas... eles tem atividades descritivas, tem atividades de opiniões, tem atividades pra socializar experiências... fóruns de discussões, chats... eu procuro mostrar a importância da socialização de idéias, da interatividade, da cooperação.”

SC – “A parte gráfica é mais criativa do que o livro da presencial. As imagens foram criadas especialmente para a disciplina. Criou-se personagens e esses personagens apareceram nas telas conversando com os alunos. A gente andou de tobogã, foi na Lua, pescou, acampou com esquimós, andou de bicicleta... Cada imagem estava relacionada a um conceito que estava sendo discutido. E era um diálogo mesmo.”

SD – “... tu tem que lidar com as individualidades, quer dizer, tá cada sujeito na sua casa, mas tu tem que transformar essas individualidades numa comunidade. O aluno tem que se sentir parte de uma comunidade... Criar dinâmica. As questões são sempre individualizadas. Se tu vai botar um texto na tela do computador, esse texto não pode ter mais que a dimensão da tela, porque o aluno cansa se ele tiver que ficar correndo a tela. Tu tem que usar o hipertexto... a apresentação do conteúdo, links, sugestões de leitura, etc. ... tu tem uma série de recursos que só esse meio (Internet) te fornece.”

Sujeito E - A diferença é que como o computador exige uma síntese maior, você é mais objetivo, o diálogo é mais forte, então não é só o professor dissertando. Não é uma aula muito expositiva. Você acaba usando muito da metodologia de sala de aula, só que com mais recursos. A gente é que está construindo hoje essa metodologia.

SF – “... tem disponibilizado o material... fórum e o chat... tem que apresentar umas leituras diferenciadas, enriquecer mais o curso.”

SG – “A metodologia é a mesma que hoje orienta muitas práticas, ou seja, a tentativa de ser mais eclética. Não tem um modelo único de EaD, embora se busque a utilização do modelo construtivista.”

Percebemos, a partir dos discursos dos sujeitos-entrevistados, que na Educação a Distância, para o professor desenvolver seu trabalho com bons resultados, é imprescindível que disponha de meios que sustentem e viabilizem a execução de suas ações pedagógicas, tais como uma equipe interdisciplinar, um

ambiente virtual bem estruturado e, principalmente, apoio da instituição nos níveis pedagógico, administrativo e tecnológico.

Interatividade é a ordem dessa nova metodologia a ser desenvolvida. Em cem por cento dos discursos, essa palavra aparece como o pano de fundo para a estruturação, desenvolvimento e aplicação de um bom programa de EaD.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Baseada na interrogação inicial que gerou esta investigação, ‘o perfil do professor de EaD’, procurou-se compreender e interpretar o discurso e a prática do sujeitos pesquisados.

Ouvir professores envolvidos em Educação a Distância significa entender, através do discurso, seu papel nesta modalidade de educação, do retorno à sua formação, quanto à metodologia e sua aplicabilidade e a comparação desta modalidade de ensino com a tradicional. E é através dos discursos dos sujeitos pesquisados que pudemos perceber a intensidade e a importância urgente de um novo tipo de professor para EaD.

A formação do professor para EaD passa pela dimensão técnica, dimensão humana, o contexto político-econômico e pela parte de conhecimentos a serem transmitidos, tudo isso resumindo no que se pode chamar de aquisição de competência que Niskier (1999, p.385) elenca: o saber e o fazer, a teoria e a prática, e os princípios e processos da tecnologia educacional.

Como já abordado inicialmente nesta pesquisa, e discutido pelos autores dos textos consultados, o professor de EaD deve desempenhar diversas funções, além das funções básicas que um professor de educação presencial desempenha, como demonstrar domínio amplo, profundo e atualizado de sua área de conhecimento e habilidades didáticas. As funções de selecionar e organizar o conteúdo, dar acompanhamento e assessoria pedagógica de forma individualizada e coletiva, suporte e apoio administrativo e tecnológico, são atribuições do professor de EaD.

Pudemos observar nas entrevistas que, apesar de alguns entrevistados falarem em equipe interdisciplinar – professores autores, coordenadores, professores tutores, pedagogos, web designers, monitores, revisores, etc., na maioria das vezes, é função de um mesmo professor produzir e executar o curso. Mirshawka (2002, p.20) acredita que, para se trabalhar com cursos on-line, o professor deve contar com uma equipe, para o planejamento, delineamento e implementação dos cursos formada por:

[...] o autor do conteúdo, produtor de áudio, diretor de criação, editor, especialista em avaliação, artista gráfico, designer gráfico, designer

instrucional, responsável por implantação, analista de desempenho, gerente de projeto, analista de qualidade, patrocinador, especialista em análise de conteúdo, designer de sistemas, desenvolvedor de aplicativos, editor de vídeo, produtor de vídeo.

Um dos entrevistados alertou para a necessidade de treinamento técnico para os professores que trabalham com EaD. As questões todas giram, principalmente, em torno da metodologia e se esquecem da parte operacional propriamente dita. Porém, garantir esta dupla qualidade – pedagógica e técnica – do professor é tarefa quase impossível. Por isso a necessidade de se trabalhar com uma equipe para assegurar a integração e a qualidade tanto técnica quanto didático-pedagógica.

Uma constatação curiosa é que todos os sujeitos usam a terceira pessoa do singular e no masculino. Ele, “o professor de EaD”, é uma figura hipotética, distante, carregado de fardos enormes de atribuições.

No discurso dos sujeitos entrevistados é convergente a opinião de que o professor-tutor deve ser um mediador, um facilitador da aprendizagem, onde quem busca a informação é o próprio aluno. O professor orienta, estimula, dá o *feedback* imediato, lida com questões individuais e coletivas, valoriza a interação entre professor-aluno e entre os próprios alunos além de trazer uma concepção de educação transformadora, de rompimento com o tradicional.

As múltiplas facetas do papel do professor na EaD colocam-no numa outra posição, que não mais a central no processo de aprendizagem. Ele passa para a posição de parceiro a quem o aluno recorre quando, e se, sentir necessidade. Este novo professor está diante de um novo tipo de aluno, um aluno mais autônomo e disciplinado. É o que Behrens (2000, p.75) alerta:

Os alunos passam a ser descobridores, transformadores e produtores do conhecimento. A qualidade e a relevância da produção dependem também dos talentos individuais dos alunos que passam a ser considerados como portadores de inteligências múltiplas. Inteligências que vão além das lingüísticas e do raciocínio matemático que a escola vem oferecendo. Como parceiros, professores e alunos desencadeiam um processo de aprendizagem cooperativa para buscar a produção do conhecimento.

Com esse novo professor e o novo aluno também se desenvolve uma nova metodologia, uma nova abordagem pedagógica que deve apresentar ações conjuntas.

Isso nos reporta à fala de Masetto (2000, p.166) quando diz que o planejamento das atividades, sua realização e avaliação devem ser realizadas em parceria.

Kenski (2003, p.132) lembra que:

O professor encontra um espaço educacional radicalmente diferente no meio digital. Para incorporá-lo à sua ação docente, é preciso uma transformação estrutural em sua metodologia de ensino, na sua percepção do que é ensinar e aprender e nas formas de utilização de textos ou mesmo de um livro didático no contexto das novas tecnologias.

Torna-se necessário refletir se as dificuldades encontradas por alunos e a evasão alta, não seriam conseqüência da visão de que a simples transposição da prática pedagógica presencial para a EaD, são suficientes para promover aprendizagem.

Uma questão levantada por apenas um sujeito colaborador ligada às expressões seriedade e credibilidade dos cursos a distância não pode ser desconsiderada. Faz parte do compromisso do professor estabelecer atmosfera de respeito e confiança mútuos, dando ênfase nas estratégias de aprendizagem, demonstrando domínio de conteúdo, criatividade, disponibilidade e outras características já discutidas nesta pesquisa.

As palavras interatividade, dinamismo, minuciosidade ou minucioso, consciente ou consciência, cooperação, socialização ou socializar, participativo, proximidade, qualidade, facilidade, comprometimento ou envolvimento, discussão, refletir e ferramentas, são palavras que aparecem em mais de um discurso sempre ligadas à figura do professor e sua aula on-line.

Conscientes das exigências sobre as habilidades e competências do professor de EaD, diante de um mundo em constantes transformações tecnológicas, entendemos que os professores entrevistados, demonstram necessitar de um processo de formação continuada que favoreça e contribua para prepará-los para essa nova modalidade de educação e sanar as dificuldades geradas por uma formação inicial descontextualizada da realidade globalizada em que vivemos hoje.

O objetivo almejado é prosseguir as nossas investigações, procurando enfoques que certamente não foram percebidos até o momento. Algumas contribuições estão sendo

gestadas, enquanto outras, acrescidas às reflexões já existentes sobre o papel do professor na EaD, resgatam o papel e a importância do professor na sociedade.

Oliveira (2003, p.40) afirma que um mundo com mutações aceleradas exige um novo professor que deve participar de programas de formação em serviço, utilizando para isso os recursos da EaD. E ainda esclarece:

A pertinência da EaD na formação continuada de professores apóia-se em duas razões principais. Por um lado, visa atenuar as dificuldades que os formandos enfrentam para participar de programas de formação, em decorrência da extensão territorial e da densidade populacional do país, e, por outro lado, atende ao direito de professores e alunos ao acesso e domínio dos recursos tecnológicos que marcam o mundo contemporâneo, oferecendo possibilidades e impondo novas exigências à formação do cidadão.

Baseados nessa experiência, verificamos que a formação desse novo professor para a EaD, é profundamente necessária e importante na sociedade que estamos vivendo, a sociedade do conhecimento.

Podemos apontar, ainda, que este profissional trará contribuições significativas para o ensino presencial.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini de. **O Computador na Escola: Contextualizando a Formação de Professores**. Tese de Doutorado em Educação: Supervisão e Currículo, PUC/SP, 2000.

ARETIO, Lorenzo Garcia. **Educación a distancia hoy**. UNED. Educación a distancia. Madrid, 1994.

AZEVEDO, Wilson. **Muito Além do Jardim de Infância. O desafio do preparo de alunos e professores on-line**. Revista Brasileira de Educação a Distância, ano 6, nº 36, set./out. 1999. Publicado também nos Anais do VI Congresso Internacional da Associação Brasileira de Educação a Distância, agosto de 1999. Disponível em: <http://www.abed.org.br/paper_visem/wilson_azevedo.htm> Acesso em: 26 ago. 2003.

BELLONI, Maria Luiza. **Educação a distância**. Campinas, SP: Autores Associados, 1999.

BITTENCOURT, Dênia Falcão de. A construção de um modelo de curso “Lato Sensu” via Internet – a experiência com o curso de especialização para gestores de instituições de ensino técnico UFSC / SENAI. Dissertação de Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção da Universidade Federal de Santa Catarina, na área de Mídia e Conhecimento. Disponível em: <http://www.eps.ufsc.Br/disserta99/denia/index.html> Acesso em: 20 mai 2004.

CHERMANN, Maurício e BONINI, Luci Mendes. **Educação a distância: novas tecnologias em ambientes de aprendizagem pela Internet**. São Paulo: Universidade Bráz Cubas, 2000.

CORREIA, Ângela Álvares e ANTONY, Geórgia. **Educação Hipertextual: Diversidade e interação como materiais Didáticos**. In: FIORENTINI, Leda Maria Rangel e MORAIS, Raquel de Almeida (orgs.) Linguagens e interatividade na educação a distância. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

DEMO, Pedro. **Questões para a teleducação**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1998.

DOMINICÉ, Pierre. **O processo de formação e alguns dos seus componentes interrelacionais.** In: NÓVOA, Antônio e FINGER, Mathias (orgs.) O método (auto)biográfico e a formação. Lisboa: Ministério da Saúde, 1988, p. 55-61.

FILHO, Roberto Fragale. Educação a distância: análise dos parâmetros legais e normativos. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

KEARSLEY, Greg. **A guide to on-line education.** Fischler Center for the Advancement of Education. Nova Southeastern University, 1994. Disponível em: <http://www.fcae.nova.edu/~kearsley/on-line.html> Acesso em 24 julho 2001.

KENSKY, Vani Moreira. **Tecnologias e ensino presencial e a distância.** Campinas, SP: Papirus, 2003.

KEZEN, Sandra e MOURA, ... **E o silicone recriou a mulher... Uma análise crítica do discurso de nota sobre famosos em seção de revista.** Comunicação apresentada no VIII Congresso Nacional de Linguística e Filologia. Rio de Janeiro: 2004. Disponível em: www.filologia.org.br/viiiicnlf/resumos/eosiliconerecriouamulher.htm acessado em: 13 set 2004.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura.** São Paulo: Ed. 34, 1997.

LÉVY, Pierre. **O que é virtual?** 1ª ed., São Paulo: 34, 1996.

MAIA, Carmem. EAD.BR; educação a distância no Brasil na era da Internet. 1ª ed., São Paulo: Anhembi Morumbi, 2000.

MAIA, Carmem. Ead.br: experiências inovadoras em educação a distância no Brasil: reflexões atuais, em tempo real. São Paulo: Editora Anhembi Morumbi, 2003.

MENDES JUNIOR, Ricardo e HEINECK, Luiz Fernando. **Ensino e informação tecnológica na Internet.** Curitiba: Universidade Federal do Paraná – UFPR. Disponível em: <http://www.cesec.ufpr.br/~mendesjr/cbenge96.htm> Acesso em 12 jan 2004.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Decreto 2.494 de 10 de fevereiro de 1998. Diário oficial. Brasília, 10 de fevereiro de 1998. Disponível em: <<http://www.mec.gov.br> > Acesso em: 29 ago. 2004.

MIRSHAWKA, Victor. **O Boom na educação: o aprendizado online.** São Paulo: DVS Editora, 2002.

MORAN, Jose Manuel; MASETTO, Marcos; BEHRENS, Marilda Aparecida. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. São Paulo: Papirus Editora, 2000.

MORAN, José Manuel. **Novos caminhos no ensino a distância**. Artigo publicado em Informe CEAD - Centro de Educação À Distância. SENAI. Rio de Janeiro, Ano 1, n. 5, out/nov/dez 1994, p. 1-3 . Disponível em: <<http://www.eca.usp.br/prof/moran/distanci.htm>> Acesso em: 30 mar. 2004.

MORAN, José Manuel. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. Campinas: Papirus, 2000.

NISKIER, Arnaldo. Educação à distância: a tecnologia da esperança. São Paulo: Loyola, 1999.

NORMAN, Fairclough. **Discurso e mudança social**. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2001.

NÓVOA, Antonio. **Os professores e sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1995.

NUNES, Ivônio Barros. **Noções de Educação a distância**. Disponível em <http://www.intelecto.net/ead/ivonio1.html> Acesso em: 21 ago. 2003

OLIVEIRA, Elsa Guimarães. **Educação a distância na transição paradigmática**. Campinas, SP: Papirus, 2003.

ORLANDI, Eni Puccinelli. **Análise de Discurso: Princípios e Procedimentos**. Campinas, SP: Pontes, 5ª edição, 2003.

PERRENOUD, Phillipe. **Dez novas competências para ensinar**. Porto Alegre: Artes médicas, 2000.

PRETI, Oreste. Educação a distância: inícios e indícios de um percurso. Cuiabá: NEAD/IE - UFMT, 1996

SCHÖN , Donald. **Educating the reflexive practitioner**. San Francisco: Jossey-Bass, 1990.

SOUSA, Maria de Fátima Guerra de, NUNES, Ivônio Barros. **Fundamentos da Educação a Distância**. Brasília: Universidade de Brasília, 2000.

VIANNEY, João. In: Preparação de professores Autores e Tutores para Educação a Distância. São Paulo: 2000.

WILLIS, Barry. **Distance Education - Strategies and Tools and Distance Education - A Practical Guide.** College of Engineering. University of Idaho. Disponível em: <http://www.uidaho.edu/eo/dist1.html> Acesso em 28 jan. 2004.

ANEXOS

ROTEIRO DE ENTREVISTA SEMI-ESTRUTURADA

IDENTIFICAÇÃO/PERFIL

Nome _____

Sexo: F M

Local de trabalho: UFMS UNIDERP

Faixa Etária: 20-30 31-40 41-50 Mais de 50

Escolaridade: Graduado Especialista Mestre Doutor

Área de formação: Graduação - _____

Especialização – _____

Mestrado – _____

Doutorado – _____

Tempo de atividade em EaD:

Até 1 ano 1 a 3 3 a 5 5 a 10 Mais de 10

Renda: até 3 sm 3 a 5 sm 5 a 10 sm mais de 10 sm

PERGUNTAS

1. Qual é o papel do professor na EaD?
2. Fez algum curso de capacitação em EaD? (Qual curso, duração, fazer um resumo do curso).
3. O curso de formação de professores presencial o preparou para o ensino a distância?
4. Ministra aulas atualmente em EaD? (relatar a experiência – se é em graduação, especialização, capacitação, etc.).
5. Relatar as experiências anteriores em EaD
6. Qual a metodologia utilizada?
7. Comparar as aulas ministradas de forma presencial e a distância, destacando os aspectos que caracterizam e diferenciam uma e outra modalidade.
8. Qual é a avaliação que faz do método EaD do ponto de vista do professor?
9. Qual a avaliação que faz do ponto de vista do aluno (interesse, motivação, responsabilidade, aproveitamento, etc.)?
10. Do ponto de vista da instituição, relatar o apoio administrativo, metodológico, e tecnológico.